ANO 37.º SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.626

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

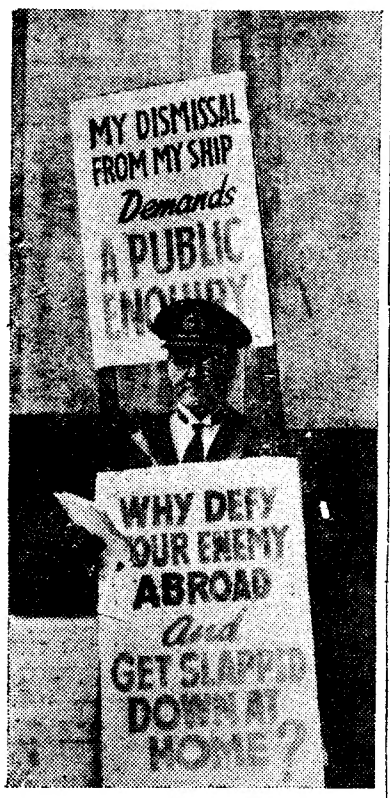
UMA DATA E O SEU SIGNIFICADO

Celebra-se hoje mais um aniversário do movimento de 31 de Janeiro, primeira tentativa para derrubar o regime que, depois de ter contribuido para a grandeza de Portugal, se mostrou incapaz de conduzir a porto de salvamento os destinos do País. A descrença apoderara-se dos corações dos patriotas que nessa manhã histórica pegaram em armas para fazer triunfar uma ideia em que depositavam todas as suas esperanças de ressurgimento nacional. Vencidos, não perderam a fé. A semente lançada á terra germinou e veio a dar mais tarde os seus frutos. A República, cuja implantação se justificou pelos erros de uns poucos, deve-se sobretudo ao espírito de sacrifício de muitos, que não hesitaram em oferecer-lhe a própria vida em holocausto. Os conjurados de 31 de Janeiro não traziam na sua bagagem nem ódios nem ambições. Apenas um ideal: o de salvar o País da derrocada que ameaçava subvertê-lo, restituindo-lhe a consciência de si próprio e a noção perdida do interesse nacional. Os revoltosos de 5 de Outubro, mais felizes, conseguiram fazer vingar os seus propósitos, dentro do mesmo espírito de resgate e da mesma pureza de intenções.

A sessenta e sete anos de distancia, a comemoração deste aniversário tem ainda o poder de reunir sob a mesma bandeira aqueles que continuam a defender os sãos princípios da democracia e o pensamento político que levou á im-

(Continua na 3.ª página)

Pede justiça



Este homem-«sandwich» não faz o reclame de qualquer produto, mas reclama, em frente do Ministério dos Transportes britanico, um inquérito publico acerca das razões que levaram á sua demissão do cargo de comandante de um navio mercante, quando há um ano se encontrava em Malta. W. A. C. Harvey, que assim se chama o sujeito em questão, veio para a rua com a farda de capitão da marinha mercante e ostentando sobre o peito os distintivos das medalhas que possui. Sempre é mais um argumento

Portugal já reconheceu o novo Governo da Venezuela

CARACAS, 31 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que a França e Portugal reconheceram o novo Governo venezuelano.

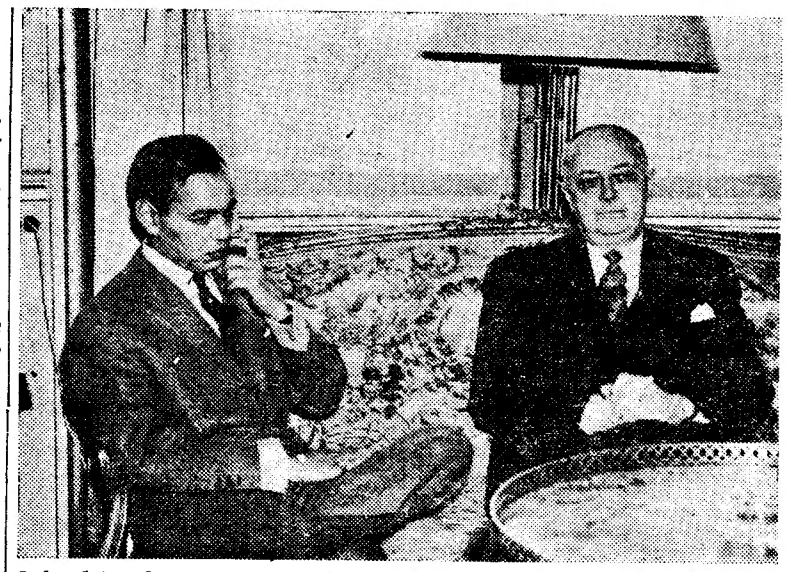
Jimenez em Miami?

Segundo declarou um informador da Junta Governamental, o antigo presidente Perez Jimenez partiu de Ciudad Trujillo para Miami (Florida). — (F. P.).

O antigo presidente não ficará nos Estados Unidos

WASHINGTON, 31 — Os boatos provenientes de Caracas, segundo

(Continua na ultima página)



O herdeiro do trono marroquino, principe Moulay Hassan, que se encontra em Paris, foi ontem recebido por Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros da França

Nota do dia

Heroi nacional

O sr. comodoro Sarmento Rodrigues manifestou ontem, na Assembleia Nacional, a intenção de se ocupar, em aviso prévio, de um assunto que não pode deixar de interessar a opinião publica e de concitar o aplauso de todos os Portugueses e a concordancia dos poderes publicos. Vamos comemorar dentro em breve os homens que pelos seus feitos náuticos contribuiram para a grandeza de Portugal, no período aureo da nossa História em que «foram lançados os fundamentos da expansão portuguesa no Mundo». Ao celebrar aqueles que foram «os grandes artifices dessa epopeia», disse o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, e muito bem, não podemos esquecer-nos de quantos «continuaram a sua obra até aos nossos dias». Entre esses não pode deixar de se incluir o nome glorioso de Gago Coutinho, a quem o País deve altos, inestimáveis serviços, não só como geógrafo, que em África ajudou a consolidar, pelos seus trabalhos geodésicos, a soberania portuguesa, mas também como homem de ciência e ousado navegador que, a bordo de um pequeno avião, traçou com Sacadura Cabral uma rota inédita no céu do Atlantico Sul. Ao aproximarem-se as comemorações henriquinas, não podemos esquecer o homem que, além do mais, tanto tem contribuido com os seus trabalhos de investigação para que aos navegadores portugueses se faça a justiça a que têm direito e seja reconhecido o valor científico das suas proezas, que alguns pretendem diminuir com menos conhecimento dos factos e um propósito evidente de os desvirtuar. Gago Coutinho tem incontestável direito ao reconhecimento nacional que o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, num gesto ditado pelo seu espírito elegante e compreensivo, propõe que lhe seja conferido, «segundo a forma que melhor se coadunar com as circunstancias actuais».

Cem milhões de Americanos poderiam sucumbir à primeira vaga de uma ofensiva nuclear

CHICAGO, 31 — Os cientistas drs. W. Kellogs e Charles Shafer calculam em cem milhões o total das vítimas de uma eventual ofensiva nuclear contra os Estados Unidos. Cinquenta milhões de Americanos morreriam imediatamente, no momento da primeira vaga das forças inimigas, e os efeitos radioactivos provocariam, nos doze meses seguintes, a morte de mais cinquenta milhões. Além disso, cerca de 33 por cento da população do globo sofreria de enfermidades pela propagação das poeiras radioactivas.

Os cálculos para a avaliação da carga explosiva

As estimativas de Kellogs e Shafer upõem o lançamento sobre os Estados Unidos de 250 foguetões. As suas declarações são publicadas num suplemento ao «Boletim dos Cientistas Atomistas».

A carga atómica prevista nos cálculos é de 10 megatoneladas por unidade (1megatonelada igual a um milhão de toneladas de TNT). — F. P.).

Ultima novidade da moda ontem apresentada em Paris é a linha «Trapézio» criada pelo sucessor de Christian Dior

Quais são as tendências da moda, conhecemo-las nós, com seu grãozinho de graça e de picante, como se vê na gravura. Agora de que maneira vamos ver as nossas (e alheias) mulheres é que não se sabe. Simonetta, manequim italiano, apresentou este modelo que fala á juventude da Primavera e traz o cheiro bom das mimosas. É de «georgette» de «nylon», ás riscas pretas e brancas, e tem o blusão tufado tão comprido que a saia, até ao joelho, não passa de simples folho. As linhas, aliás, podem ser «Foice», «Collur», «Tubular», ter folhos á espanhola ou roda puxada atrás. O que interessa, para o caso, é a sua altura: 45 a 50 centímetros acima do solo...

PARIS, 31.—Reuniu-se a fina-flor do jornalismo elegante nos salões cor de pérola e oiro da Avenida Montaigne, onde Yves Mathieu Saint-Laurent, modelista escolhido por Christian Dior para lhe suceder, apresentava a sua primeira colecção de modelos.

Estavam presentes cerca de 300 cronistas da moda dos dois continentes, cheios de curiosidade e expectativa. Escolheu Yves Mathieu Saint-Laurent o «trapézio» para tema desta colecção de modelos, extremamente sóbrios e distintos. Aquela linha, pela elegancia, sobriedade e pureza da construção, tem a vantagem de favorecer todas as mulheres: os dois pontos mais acentuados são os ombros, em que assenta a cabeça do trapézio, e a amplitude da saia, segunda base da figura geométrica.

Eis as caracteristicas principais da nova linha:

Conjuntos saia-casaco: os casacos, soltos nas costas, caem a direito e terminam pouco abaixo da cintura.

(Continua na 3.ª página)

O ministro das Obras Públicas iniciou hoje a visita a obras planeadas e em curso no distrito de Aveiro

AVEIRO, 31 (Pelo telefone) — Chegou, ontem, á noite, no «foguete», o sr. ministro das Obras Publicas, em visita de estudo, para solução de importantes problemas do distrito. O sr. eng. Arantes e Oliveira e vinha acompanhado do seu secretário, sr. eng. Silva Durão, e do director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng. Sá e Melo.

Na estação, encontravam-se, á chegada, o governador civil, sr. dr. Vale Guimarães; dr. Alberto Souto, presidente do Município; comandante Silva Braga e eng. Coutinho de Lima, respectivamente, capitão e director do porto; capitão Alexandre de Almeida, comandante da P. S. P.; eng.º Correia de Sá, director das Estradas no Distrito; Cunha Amaral, director distrital de Urbanização; Nóbrega Canelas, dos Serviços de Obras do Município, etc.

Aquele membro do Governo, a quem se veio juntar o sr. eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, acompanhado pelas entidades referidas e técnicos dos vários serviços e obras em curso, começou, esta manhã, a sua visita pelo distrito. Dirigiu-se o sr. eng.º Arantes e Oliveira, com a comitiva, primeiro a Ilhavo, visitando, sucessivamente, Vagos, Palhaça e Bustos, onde fo-

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Existiu na China

um macaco gigantesco

TOQUIO, 31. — A Rádio de Pequim anuncia que se descobriu o fóssil de um macaco gigantesco, de cerca de quatro metros de altura, supondo-se que tenha vivido, na provincia chinesa de Kwangsi, há cerca de 600 mil anos. — (A.N.I.).

As cidades mais populosas

LONDRES, 31. — Há em todo o Mundo 80 cidades com mais de um milhão de habitantes. As maiores são: Nova York, com 12.900.000; Londres, 8.600.000; Tóquio, 7.800.000; Xangai, 6.200.000; Moscovo, 4.500.000; Buenos Aires, 4.400.000, e Berlim, 3.200.000 (estatísticas de 1957, agora divulgadas). — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EM 3 LINHAS

Partiu para Paris, no avião dos T. A. P., o prof. dr. Pedro Monjardino, que vai representar o País na reunião preparatória do Congresso Mundial Analgésico e de Obstretícia.

///

Foi concluido um acordo entre os governos de Portugal e do Canadá para facilitar os vistos aos cidadãos de ambos os países munidos de passaportes válidos.

///

É de 3.850 contos o orçamento da missão hidrográfica de Angola e S. Tomé, para o ano corrente.

///

Foi classificado préviamente de utilidade turística o restaurante e salão de chá a construir em Amarante.

///

O dr. Tomás Duarte da Camara Oliveira Dias foi nomeado chefe dos serviços do património do quadro do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

///

O catedrático engenheiro-agrónomo Pedro de Varennes Monteiro de Mendonça foi nomeado representante da Comissão de Coordenação Económica, do Ministério da Economia, no Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

Foi nomeado secretário da Universidade de Lisboa o dr. António de Sousa Vadre Castelino e Alvim.

///

Os engenheiros-agrónomos Tomás Tavares de Sousa e Carlos Santos da Costa Freire foram nomeados, respectivamente, directores das Estações Vitivinícolas da Beira Litoral (Anadia) e de Orizicultura de Salvaterra de Magos.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a várias localidades do País

Continua a verificar-se o maior interesse em todo o País pelo impulso dado pelo Estado ás obras de abastecimento de água a várias localidades, estando presentemente em curso importantes trabalhos de assentamento das condutas para o abastecimento de água a Valongo, a Figueira de Castelo Rodrigo, a Linda-a-Pastora, a Queijas e ao Bairro de Casas Económicas de Queluz, estes ultimos, respectivamente, nos concelhos de Oeiras e Sintra.

Em todos os referidos trabalhos serão aplicados cerca de 30.000 metros de tubagem de fibrocimento Cimianto.

Encontram-se já em vias de conclusão as redes de abastecimento de água a Ponte de Sor, a Mortágua e Vale de Açores, nas quais se estão utilizando cerca de 15.000 metros de tubo de fibrocimento Cimianto.

«Diário de Lisboa»

Do sr. Mário da Encarnação Parreira, presidente do Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, recebemos uma carta, agradecendo o noticiário que o nosso jornal tem publicado, acerca das actividades daquela agremiação que, no ano passado ministrou instrução primária a cerca de 1.000 analfabetos e conseguiu mais de 600 aprovações.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jorge Nunes

O artista Jorge Nunes expõe, na Casa Aguiar, da Rua do Carmo, os seus trabalhos que foram recusados pelo juri da Fundação Gulbenkian, no certame que, recentemente, organizou no palacete de Barata Salgueiro.

IMPRENSA

«A Bola»

Concluiu doze anos de publicação o jornal desportivo «A Bola», dirigido pelos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira. Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

CALICIDA FRANCO

Uma nova fase literária

na obra de Alves Redol

parece revelar-se no seu novo romance

«A Barca dos Sete Lemes»

Pode um escritor estar de acordo com o Mundo? Mundo humano em todos os seus aspectos, já individuais, já colectivos? Evidentemente, toda a obra, sobretudo, o romance — que o é, estruturalmente — é uma discordancia ou um processo. Discordancia do autor que se fundamenta na caracterização e, portanto, singularização da temática e da personalistica, que equaciona, ou, então, digamos, contencioso processual de uma época, valores em afirmação ou negação, ideias e formas que podem abranger todos os factores sociais.

Alves Redol pode situar-se, na chamada linha dos escritores de renovação. Os seus primeiros livros projectaram-lhe logo o nome no publico. Descobriu uma «região literária» ignorada — o Ribatejo com os «gaibeus» e «avieiros», gente anfibia, que vive na terra e na água, de certa maneira lacustre, com pitoresco próprio, com idioma confinado, uma alma diferente do comum das gentes, por exemplo, da montanha. Os problemas locais, a maneira de ser desse povo, os seus costumes, tudo isso Alves Redol fixou, com exaustiva pormenorização. Recolheu antes de escrever os seus primeiros livros, numerosos «elementos», ou sejam «materiais humanos», e daí a sua autenticidade — o seu sabor de terra molhada, como a que mão arranca de um monchão ou de uma vala, que as águas do Teja tiveram submersos. De princípio, a forma era rude, escassa mesmo, mas com o andar do tempo. Alves Redol forjou um vigoroso instrumento de linguagem escrita. Estes sóbrios dados servem para apresentarmos uma entrevista, em que o escritor define o que é o seu ultimo romance: «A Barca de Sete Lemes», que surgiu há dois dias, nos escaparates dos livreiros. Há quem veja nessa obra uma viragem, não de ideias — e todo o escritor as formula, porque são implicitas ao fenómeno criativo — mas de processos literários. E' ou não assim? A interrogativa tem interesse, e daí a primeira pergunta que lhe dirigimos, chamando-o a debate publico:

— Disse-se que o seu romance «A Barca dos Sete Lemes» representa uma nova fase da sua carreira. Em que sentido deve ser entendida essa afirmação?

— Se com isso pretendem sugerir que abandonei, por excomunhão, a temática dos meus primeiros romances, metendo pelo bizarro para parecer profundo, como um pecador arrependido que se vai fechar numa cela, incompatibilizado com o seu tempo e descrente das possibilidades de ultrapassarmos o drama que vivemos, a resposta só pode ser negativa. Se admitem que as várias crises do homem dos nossos dias (quem as pode negar? Quem há por aí que as não sinta e se negue a colher lições dessa experiência?) me colheu atónito, e se, perante alguns aspectos trágicos do seu desenvolvimento, me julgam emparedado num *ghetto* de descrença irremediável, de incompatibilidade e de renuncia, a resposta só pode ser negativa, porque entraria no coro daqueles que tomam a vida da Humanidade pelo limite da sua própria vida ou das suas ambições políticas ou culturais.

— Quais são o conteudo e a expressão do seu novo livro?

— Se se considera que pretendo neste romance tentar novos caminhos do aprofundamento do homem e dos seus problemas concretos, tomando sempre o drama pelo todo, como pensava Brecht, devo responder pela afirmativa. E ainda pela afirmativa, se pensarem que não perdi o gosto sádio de ultrapassar o que pudesse haver na minha obra de simples expressão do real imediato, preocupando-me com uma busca mais clarificada da expressão do essencial.

— Naturalista ou neo-realista?

— Não me preocupo com os que confundem naturalismo com neo-realismo, ou ainda com certas obras de balda lacrimosa, romantica e demagógica, cujos autores parecem considerar que basta falar de fome para fazer uma literatura nova.

— Dos romances que publicou, qual lhe parece ter sido melhor compreendido pela crítica e pelo publico?

— *Fanga*. Amo-o também como não pode deixar de ser, e por razões muito particulares. Foi depois dele que decidi continuar a escrever, porque se me pusera o problema de abandonar as letras, se não conseguisse ir além de *Avieiros*.

— E a ligação entre as suas obras anteriores e esta que nos traz agora?

— *Fanga*, tem um parentesco com *A Barca dos Sete Lemes*, um parentesco formal. Nesse livro experimentei uma forma narrativa diferente da empregada nos meus romances anteriores. Tive o mesmo propósito em *A Barca dos Sete Lemes*. Os leitores serão os juizes. Eles dirão se o processo resultou.

— Qual dos seus livros corresponde á intenção com que o escreveu?

— *Gaibéus* e *Fanga* no período do neo-realismo, em que o primado do social, valorizado por necessidade polémica — não se esqueça de que nos batiamos contra os partidários da «arte pela arte» — esbatia as determinações individuais, as particularidades psicológicas, os tipos, os caracteres, as paixões humanas. Na transição de tendência épica, «Os Homens e as Sombras». Nesta ultima fase, *A Barca dos Sete Lemes* melhor corresponde ao que desejo fazer do que *Olhos de Água*.

— Pensa que o romance português contemporaneo está ao nivel da criação romanesca da segunda metade do século passado?

— No seu conjunto penso que sim, mesmo que a liberdade de que uns dispuseram e os condicionlismos que os outros sofrem. Porém, só daqui a algumas dezenas de anos será possível ganhar a perspectiva que permita avaliar inteiramente a contribuição dada á cultura nacional pelos romancistas de hoje.

— Diz-se que os novos romancistas, com excepções rarissimas, escrevem mal.

— Há exagero e também razão de ser nessa afirmação. Temos muitas vezes falta de tempo para escrever os nossos livros, escrevemo-los em intervalos precários de uma vida assoberbada, ocupada, esmagada pelas profissões que nos desviam da nossa profissão de escritores.

— Tem razão?

— Escrevemos, não se esqueça, no fogo da polémica. Contudo, a experiência, a maturidade, impõe-nos iniludiveis obrigações. A literatura começa quando a obra escrita é uma obra literária. Não há assunto que se imponha aos leitores, se o estilo não o atrair e prender.

— Pensa que o romance português contemporaneo está á altura do romance europeu dos nossos dias?

— No conjunto europeu, embora não possamos abordar todos os temas que mais caracterizam a nossa época e o nosso meio, julgo que estamos em melhor posição do que na produção industrial, no consumo de energia ou na capitação alimentar, por exemplo. Os termos de comparação talvez pareçam absurdos, mas a verdade é que o poder de compra, a distribuição também metem a sua colherada no fenómeno literário, principalmente se ainda age sobre este a descriminação cultural. Por seu lado, uma nação menos desenvolvida também consente em menor grau a profissionalização do escritor. E sem ela é preciso esperar uma excepção para que as grandes obras apareçam.

— Não temos um Kazentzaki, um Vailland, um Sartre, ou um Cholokov para não insistir na citação de mais nomes.

— Mas, também, é verdade que sofremos de um certo complexo de inferioridade. Temos escritores, conhecidos ou desconhecidos do mundo culto, que mereciam autêntica projecção mundial, e que, estou certo, a alcançarão logo que desapareçam as limitações que nos cercam. Por outro lado, por um fenómeno estranho e desconsideração pelos nossos valores, alcançam êxito, em traduções de inferior qualidade, autores de fora que não são melhores do que os nossos próprios romancistas contemporaneos.

— E em relação ao romance brasileiro?

— Mesmo pensando em Graciliano, um dos maiores escritores da língua portuguesa de todos os tempos, entendo que a nossa literatura dispõe hoje de um vasto grupo de escritores de várias tendências, que não ficam diminuidos perante os mais significativos romancistas do Brasil. Mas literáriamente, salvo raras excepções, o Brasil ainda não nos descobriu.

ALVES REDOL

ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Açorda de Sável?

Miscelânea

- *Estão sendo actualmente exibidos em Lisboa vários filmes russos. Consta, porém, que as nossas películas já chegaram á U. R. S. S. Uma delas «Maria do Mar», que estaria a projectar-se em Moscovo.*
- *O presidente da Republica brasileira inaugurou a primeira fábrica de máquinas de escrever. O Brasil também já constroi máquinas de costura, com a produção anual de 350 mil unidades.*
- *Segundo estatísticas oficiais perpetra-se, nos Estados Unidos, um crime grave em cada 12 segundos e um assassínio em cada 14 segundos.*
- *A estatura humana está crescendo. Exemplo: na Itália, em 1874, a média humana era de 1,62 m. Em 1949 passou para 1,67.*
- *Foi inaugurada, no Rio de Janeiro, a Casa do Porto. E' presidente da instituição o comendador Marques da Silva. Depois dos discursos, honrando o nectar português, foi servido um «Porto de honra».*
- *Morreu em Viena uma das maiores «gordas» do Mundo. Chamava-se Mitzi, mas era conhecida pela «mulher-canhão». Chegou a pesar 360 quilos. Mitzi tinha dois metros de altura. Quando desfrutava de boa saude a sua cintura era de 1,50 m.*
- *Inaugurou-se na Casa de Portugal em Paris uma exposição do pintor Amadeu de Sousa Cardoso, que morreu em 1918. Escreve um crítico francês que, nessa altura, se pintava entre nós como no tempo do segundo império.*
  Santa ignorancia!
- *Segundo informações provenientes da Grécia, a Russia vai instalar sete bases de lançamento de projécteis balísticos na Bulgária e Albania.*
- *Na Inglaterra há três museus assaz curiosos: um de calçado (Arbon), com sete mil pares de botas e sapatos; outro de guarda-chuvas (Gigness), de todos os modelos, desde o século XVIII; e um terceiro de calças com 397 peças que pertenceram a personalidades ilustres, como lord Byron, Pitt, Shelley, Gladstone e Wellington—deste, precisamente, as calças com que venceu em Waterloo.*
- *O grande escritor Aldous Huxley visita, brevemente, o Brasil. Pena é que não passe em Portugal. Primeiro o «pai» depois o «filho».*
- *Em Nenhof, pequena aldeia da Alemanha Ocidental, há quarenta anos só nascem raparigas. Durante todo esse tempo só houve uma excepção... para confirmar a regra.*

CONSULTA DIFÍCIL

A leitura dos jornais nas bibliotecas públicas

O jornal regista os acontecimentos do dia a dia. E' um elemento precioso, assinala factos e define a época. Não o entendem assim as bibliotecas que, alegando falta de espaço, de funcionários e de tempo, não organizam a tempo e convenientemente as colecções dos jornais diários. E, assim, quem desejar consultar um jornal de há poucos anos, tem que o fazer no arquivo do mesmo.

A Biblioteca Nacional só guarda os jornais até aos de 1951, devendo os seguintes ser consultados na Biblioteca Nacional Popular, na Biblioteca Municipal do Palácio das Galveias e na da Academia das Ciências. Mas...

A Biblioteca Nacional Popular só colecciona o «Diário de Notícias» e «O Século» e mesmo assim unicamente os exemplares dos ultimos três meses, sendo os anteriores vendidos (a peso?).

A biblioteca do Palácio das Galveias está encerrada há meses para obras.

A da Academia das Ciências só possui os jornais até ao ano de 1950.

Daqui se conclui que os jornais portugueses posteriores a 1951 se estão a perder. Há realmente, as colecções privativas das empresas dos jornais. Mas estas não são próprias bibliotecas publicas, não é essa a sua função e é muito lamentável que tenha de a cumprir. Não poderiam as bibliotecas publicas conseguir mais meia duzia de metros nas suas prateleiras para as colecções dos jornais? Se não podem, as suas instalações são deficientes, impróprias, e devem ser ampliadas.

O horário de leitura nas bibliotecas municipais

O horário das Bibliotecas Municipais Populares passa a ser o seguinte: leitura diurna, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas; leitura nocturna: das 20 ás 23 horas. Este horário funciona, a título experimental, durante o período de seis meses.

As Bibliotecas Municipais também passam a ter diáriamente, e durante o horário diurno — leitura domiciliária e voltam também a funcionar as Bibliotecas Itinerantes (com leitura domiciliária) nos bairros de casas económicas, a cargo dos respectivos fiscais, também a título provisório durante o período de seis meses.

CALICIDA FRANCO

UMA DATA E O SEU SIGNIFICADO

(Continuação da 1.ª página)

plantação do regime republicano em Portugal. Podem os acontecimentos que têm agitado o Mundo nas últimas décadas contribuir para que alguns descreiam das virtudes de um sistema político tal como se pratica em certos países que apontam como exemplos de dissolução e de desordem, atentando apenas nos defeitos do sistema e recusando-se, tendenciosamente, a reconhecer-lhe as virtudes. Pode mesmo admitir-se que as instituições políticas não tenham a importancia que muitos lhes atribuem, mas sejam os homens que lhes conferem expressão e autoridade. A experiência dos partidos não foi, com efeito, entre nós, tão proveitosa e edificante quanto seria para desejar. Destruiu-se muito e construiu-se pouco. Cometeram-se erros, que se pagaram caro. Uma reacção salutar impediu a tempo que os acontecimentos prosseguissem no rumo perigoso que levavam. Restauraram-se as finanças públicas, restabeleceu-se o prestígio da autoridade e a confiança nos destinos do País. Aceitaram-se sacrifícios e sofreram-se privações morais. O que não pode aceitar-se, em boa verdade, sem relutancia é a continuação do regime de tutela—e que ao cidadão não seja restituida a plenitude dos direitos fundamentais.

Entre esses direitos, os jornalistas não podem deixar de reivindicar aquele que lhes é mais caro—o da liberdade de expressão do pensamento que permita á imprensa exercer livremente—apenas com as cominações da lei, se houver lugar para elas—a sua acção fiscalizadora.

No dia em que se compreender esta verdade, ter-se-á dado um passo decisivo para que a união da família portuguesa se faça sob a égide de um regime de liberdade e de tolerancia, que não se confundam com desordem ou licença, e de uma mudança de orientação que, sem representar uma solução de continuidade para a obra de restauração nacional em curso, reuna todos os Portugueses soba mesma bandeira.

Os superpatriotas, em Portugal como noutros países, continuam a não admitir outro patriotismo que não seja o deles, como se não houvesse uma verdade para cada um e os homens não estivessem convencidos de que só é válida a sua própria verdade. A unidade nacional, que deve constituir a maior preocupação de todos os homens responsáveis, exige, no entanto, de cada um de nós sacrifícios que vão até ao ponto de renunciarmos, provisòriamente, á satisfação dos nossos próprios ideais.

Outro choque
de combóios na Grã-Bretanha

LONDRES, 31. — Menos de doze horas depois da catástrofe de Dagenham, em que dez pessoas perderam a vida, o nevoeiro causou outro desastre ferroviário, na Grã-Bretanha. O choque deu-se perto de Grimsby, no Norte da Inglaterra, contando-se 1 morto e 7 feridos. Uma ambulancia que seguia para o local, voltou-se na estrada regelada. — (F. P.).

O desastre de ontem causou 10 mortos e 87 feridos

LONDRES, 31 — O balanço oficial do desastre ferroviário de Dagenham indica, esta manhã, 10 mortos e 87 feridos. De madrugada, através das toalhas de nevoeiro, enxergavam-se as brigadas de socorro, trabalhando febrilmente no meio das carcaças desmanteladas das carruagens. O «tender» encaixou-se literalmente na carroçaria da ultima carruagem. Houve cenas dolorosas, na escuridão apenas cortada pelos projectores. — (F. P.).

O preço da defesa
dos Estados Unidos

WASHINGTON, 31. — O Senado aprovou ontem, por unanimidade, uma lei de emergência autorizando a atribuição de mais 549.670.000 dólares para despesas militares do programa de defesa norte-americano.

A lei será agora examinada, durante uma reunião da comissão mista do Senado e da Camara dos Representantes, para ajustamento da diferença entre o orçamento aprovado inicialmente e a nova lei. — (A. N. I.).

A exposição de Bruxelas
que abre em 17 de Abril
custará à Bélgica mais de um bilião de contos

BRUXELAS, 31 — Em 17 do próximo Abril levantar-se-á o pano sobre um acontecimento que tudo indica será ponto de referência para os historiadores futuros: A Exposição Universal de Bruxelas.

E' a primeira manifestação desta natureza levada a cabo desde a segunda guerra mundial, e, sob as aparências duma imensa quermesse, pretende traçar as linhas gerais dum novo humanismo.

A este «rendez-vous» de Bruxelas vêm 43 países e nove organizações internacionais tais como a O. N. U. e a U. N. E. S. C. O. Esperam-se 40 milhões de visitantes. Entre as principais atracções figuram o Palácio Internacional da Ciência e o Palácio Internacional da Arte. Mas o «clou» (como a Torre Eiffel na Exposição de Paris de 1899) será o «Atomium», edifício de 100 metros de altura, composto de 9 esferas cada uma com 20 metros de diametro e que representa um cristal de ferro Alpha aumentado 200.000 milhões de vezes.

A exposição, situada a Noroeste de Bruxelas, no planalto do Heysel, cobre uma superfície de 200 hectares, 80 dos quais de construções. Os «espaços verdes» terão 50.000 árvores. Caminhos e ruas no interior da exposição medem ao todo 20 quilómetros, e haverá para os visitantes pequenos comboios e teleféricos. Os três pavilhões maiores são da França, Estados Unidos e Russia.

Há mais de um ano que 6.000 operários trabalham no planalto do Heysel. Deslocaram-se 150.000 metros cubicos de terra, utilizaram-se 30.000 toneladas de aço, espera-se a chegada de 10.000 toneladas de decorações e 50.000 toneladas de objectos e produtos a expor.

Por outro lado, acolher 40 milhões de visitantes implica, segundo os melhores cálculos, dar alojamento diariamente a 50 mil pessoas. Bruxelas não tinha capacidade hoteleira para tanto e assim criou-se um organismo especial para resolver o problema com «Motels», terrenos de «camping» e de helicópteros que permitirão descongestionar levando e trazendo os visitantes de outras cidades e vilas próximas.

Nas proximidades da exposição arranjam-se parques que podem receber 1.000 autocarros e 35.000 carros

Este empreendimento gigantesco tem um orçamento de 2.000 milhões de francos belgas (1.160 mil contos) para o que se lançou um empréstimo de 1.200 milhões que será coberto pelas receitas. A Lotaria Colonial belga cobriu os outros 800 milhões.

A exposição servirá também para uma grande confrontação Leste-Oeste, pois os pavilhões americano e soviético estão em rivalidade. Por seu turno a Santa Sé tem também um grande pavilhão.

Á margem do acontecimento Bruxelas verá desfilar, durante seis meses, as melhores orquestras, as melhores companhias de teatro, os melhores grupos de «ballet» do Mundo. Haverá, pelo menos, na mesma ocasião 250 congressos internacionais. E os acontecimentos desportivos serão numerosos, a começar pela partida que será dada de Bruxelas á Volta á França de bicicleta. — (F. P.).

Tomou posse
o novo adjunto do administrador dos H.C.L.

Com a assistência do director-geral da Assistência, dr. Agostinho Fires, de funcionários superiores dos hospitais e de numerosos amigos, tomou hoje posse do lugar de adjunto do administrador dos H. C. L. o dr. Fernando Augusto Henriques Pimenta, antigo chefe de secção da Direcção-Geral da Assistência.

O acto efectuou-se na administração dos H. C. L. e a posse foi conferida pelo administrador, dr. Rafael Ribeiro, que fez o elogio do dr. Fernando Pimenta que vai desempenhar um dos cargos criados na reorganização de serviços dos H. C. L., dizendo dos cuidados postos pelo ministro do Interior no recrutamento das pessoas para os ocupar.

Acrescentou que o empossado dá todas as garantias de trabalho sério e competente, e disse poder contar com a colaboração de todos como leal amigo e companheiro de trabalho. Concluiu desejando-lhe as maiores felicidades pessoais e profissionais e endereçando parabens ao ministro do Interior, pela escolha feita.

O empossado agradeceu a todos a sua presença, destacando o director-geral da Assistência. Pondo em evidência as dificuldades do cargo que vai ocupar, prometeu cumprir o melhor que puder e pediu que lealmente manifestem desacordo quando tiverem motivos para tal.

Eisenhower
volta ao golfe

WASHINGTON, 31 — O presidente Eisenhower parte hoje, de avião, para Augusta, Estado da Geórgia, onde vai passar o fim-de-semana jogando golfe, pela primeira vez desde que caiu doente. O médico pessoal do presidente disse que este precisava de passar mais tempo ao ar livre.—(A. N. I.).

Crise ministerial
no Governo de Pequim

PEQUIM, 31. — A emissora local informa que três ministros da Republica Popular da China foram demitidos por «desviacionismo para a direita». Trata-se dos titulares das pastas da Alimentação, da Industria Madeireira e das Comunicações. — (F. P.).

Dois feridos
num incêndio numa garagem

Cerca das 3 e 20, foram pedidos aos bombeiros voluntários socorros para a Rua Andrade Corvo, 31-B, onde está instalada a Garage Motor Palácio.

Os bombeiros compareceram sem perda de tempo. Arderam totalmente as carrocerias e estofos de dois carros ligeiros de matrícula estrangeira. O fogo foi extinto por três agulhetas de nevoeiro e duas de espuma dos Bombeiros Voluntários da 3.ª Secção e da Companhia de Reforço dos Sapadores. Os trabalhos foram dirigidos pelo chefe Mário de Almeida, comparecendo também os chefes Feliciano, Silvestre e Ventura.

Crê-se que a origem do incêndio foi um curto-circuito num dos carros acima indicados.

Na extinção do fogo, sofreu queimaduras, nas pernas e nos braços, Amilcar Moreira Ferrador, de 25 anos, e feriu-se na mão direita, com estilhaços de vidros, o subchefe do B.S.B., Fernando Ricardo Cardoso, de 51 anos. Receberam ambos curativo no Hospital de S. José.

A nova moda
de Paris

(Continuação da 1.ª página)

Os ombros são atenuados, mediante um sistema original de pregar as mangas que parece atarraxá-las aos braços, mas sem esforço. Quase sempre, estes casacos acompanham, não saias, mas vestidos de corpo colado como «maillots» de banho, e saia em boca de sino que, esta época, suplanta a saia justa.

Vestidos: são substituídos pelo duas-peças que sobrepõe dois trapézios: a saia e o casaco; consta de saia muito enviezada ou plissada, vestida sobre um saiote, e de uma «visita», casaquinho curto, com ombros estreitos e decote muito afastado do pescoço.

Vestido-casaco é a grande novidade

Blusão: o blusão, espécie de vestido-casaco, que é a grande novidade da estação, com a cintura apenas esboçada e as costas sempre soltas, é o esquema ideal do trapézio. Em «tweed», em fazenda ou seda, sendo o preto o cumulo da elegancia, neste caso, pode vestir-se de manhã á noite. Franjas e pregas animam a silhueta quando se destina a jantares e «cocktails».

Casacos compridos muito juvenis, de gola redonda, em tons pastel, ou casacos-blusões em seda, sempre com o feitio de um trapézio, acompanham os vestidos.

Vestidos para a noite: terminam pelo tornozelo. Preferem a cintura curta e envolvem-se em largas «echarpes». Há três géneros: o «fourreau» de cetim elegantemente drapeado e sem mais adornos, os modelos sumptuosos guarnecidos com deslumbrantes bordados leves e cintilantes ou com deliciosas flores, que lembram as festas de Versailhes, em contrast. com os vestidos de busto curto, confeccionados em «organdi» ou «linon» bordado, de simplicidade e pureza extremas.

Cores: azul-marinho e areia, para de dia, negro para os «cocktails», e branco para de noite; cor de rosa em todos os tons para todas as horas.

Bijuterias: acabaram-se os «sautoirs», substituídos por muitos fios de pérolas ou contas de vidro, em gargantilha.

Chapéus simples, pequenos toucados de flores, de penas e veus, ou chapeus grandes que sombreiam a cara, contrastam agradàvelmente com a simplicidade da nova linha. — (F. P.).

O 31 DE JANEIRO

Informam-nos que, por não poder realizar-se amanhã o anunciado jantar comemorativo do 31 de Janeiro, marcado para o restaurante do Lumiar, a respectiva comissão organizadora está a diligenciar a sua transferência para outra data.

Homenagem a um sobrevivente do 31 de Janeiro em Barcelos

BARCELOS, 31 *(Pelo telefone)*— Os republicanos desta cidade reunem-se esta noite, no Restaurante Pérola, num banquete de confraternização e homenagem ao barcelense sr. Plácido Elias Barbosa Lamela, farmacêutico e tesoureiro, aposentado, da Camara Municipal, como unico sobrevivente local do movimento do 31 de Janeiro.

A inscrição reune já uns duzentos convivas, incluindo figuras das mais representativas do distrito.

TAGIDE APRESENTAM PALM BEACH

A grande Vedeta brasileira

Carmélia Alves

A Rainha do Baião

JIMMY LESTER

A voz romantica do Brasil

TONINHO

Um dos melhores acordeonistas brasileiros

YOLA e PAULO

Em bailados do folclore português

ADELAIDE RIBEIRO

Uma das melhores cançonetistas portuguesas

(Salões de Dança — 17 anos)

DOMINGO

CHÁ-DANÇANTE

TAGIDE — Com o Conjunto JORGE BRANDÃO
Animado por JIMMY e todas as atracções
Consumo obrigatório: **Esc. 25$00**

PALM BEACH — Com o Conjunto JOSÉ MESQUITA
Animado por TITO e o pianista atracção TOBIAS VALIDO
Consumo obrigatório: **Esc. 20$00**

CARNAVAL

Dentro de dias serão anunciadas as grandes atracções cuja apresentação constituirá mais um dos grandes êxitos da **«TAGIDE»** e do **«PALM BEACH»**.

AOS ESTRANGEIROS

MODAS MARIEL executam-se em 48 horas

Av. Alm. Reis, 100-2., frente
Telef. 57732

COZINHA VELHA

RESTAURANTE - BAR - SALÃO DE CHÁ

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 091232

Avisamos os nossos Excelentíssimos Clientes que, amanhã, sábado, a nossa sala se encontra totalmente reservada para servir um lanche de casamento.

A GERÊNCIA

O micróbio da constipação

será realmente assim? Não sabemos. Mas sabemos que o

BÁLSAMO **Liberol**

permite debelar ràpidamente uma constipação; a experiência já o demonstrou.

Teatros e Cinemas

Reposições

«Para cada um sua verdade», no Teatro Nacional

Para reaparição de Palmira Bastos, felizmente restabelecida de uma doença grave que a todos os seu admiradores causou preocupações, a empresa do Teatro Nacional repôs em boa hora a peça de Pirandello, «Para cada um sua verdade» —como se intitula na versão portuguesa—, que ali subira á cena precisamente há três anos, com êxito assinalável. Bastaria a extraordinária criação da gloriosa actriz para justificar essa reposição, que teve foros de estreia.

Pirandello chegou tarde a Portugal. Ainda chegou, porém, a tempo de o nosso publico, tão pouco acostumado a audácias literárias, se deliciar com os primores do seu espírito e sorrir francamente com o conteúdo irónico e paradoxal das suas réplicas.

«Para cada um sua verdade» não será apenas, no palco do Nacional, estamos certos disso, um compasso de espera entre a peça que sai do cartaz e a peça que está para vir. Aqueles que não puderam vê-la na primeira fase das suas representações têm agora o feliz ensejo de se divertir, intrigar ou comover com os malabarismos intelectuais e a originalidade de pensamento e de carpintaria teatral de um escritor que deu ao Teatro o melhor do seu talento e que foi, acima de tudo, um homem de Teatro no mais belo, honesto e inteligente sentido da palavra. Sejam quais forem os cabelos brancos que esta sua peça acuse, verifica-se ainda nela uma construção teatral vigorosa e empolgante, que em tudo revela o dramtaurgo conhecedor dos segredos da sua profissão e o perfeito homem de letras que através de um diálogo cintilante se revela um escritor primoroso.

E depois há Palmira Bastos. Só para a ver representar, como ela o sabe fazer, vale a pena ir ao Nacional. Que prestígio de senhora e que exemplo admirável de vitalidade e de profissionalismo!

A seu lado, Raul de Carvalho retomou o antigo papel, que desempenha com perfeita compreensão do texto, servindo o melhor que era possível as intenções do autor. Os outros intérpretes, salvo um que outro deslise ou falta de memória justificados por uma reposição apressada, contribuem para um excelente conjunto, em tudo digno das brilhantes tradições da Casa.

A peça de Pirandello pode trazer um desmentido formal aos céptico que não hesitam em entoar o «de profundis» do Teatro em Portugal, ou dar razão áqueles que teimam em acreditar na sua vitalidade e nas suas possibilidades de ressurgimento, consoante o publico acorrer ou não ao Teatro Nacional. Para cada um sua verdade. — N.

Atrás do reposteiro

Continua doente o actor Paulo Renato, que está a ser substituido no desempenho da peça «Deus lhe pague» em cena no Teatro Variedades, pelo seu colega Jacinto Ramos.

—Todo o guarda-roupa da nova revista «Pernas á vela» em ensaios no Teatro Variedades, está a ser confeccionado nas oficinas Paiva, sob figurinos de Pinto de Campos.

—O actor Virgílio Macieira seguiu ontem para Faro, onde vai ultimar os ensaios da peça «A muralha», que vai ser representada, pelo grupo de amadores daquela cidade.

—No desempenho da peça «Um serão nas Laranjeiras», que está em ensaios no Teatro da Trindade, toma parte todo o elenco do T. N. P., com excepção do actor Luís de Campos.

—Na segunda-feira, é esperada pelo vapor «Quanza», vinda de Luanda, a companhia brasileira de revistas, que andou em digressão pelo nosso Ultramar.

—A canção «Lisboa feliz» que fazia parte do programa do Festival da Canção Portuguesa, original de Eduardo Damas e Manuel Paião é um dos momentos musicais do «show»-revista «As bruxas do Saldanha» que vai ser representado no Teatro Monumental.

—Amanhã os finalistas do Liceu de Santarém, levam á cena a peça de Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira».

(Continua na 6.ª página)

Ópera em S. Carlos: «Electra», de Ricardo Strauss

Como se sabe, somos apologista da musica moderna — melhor, da arte moderna, quer dizer: a expressão humana adensada em formas, linguagens, ou materiais, organizados para esse fim, e que se renovam, como é natural que se renove o próprio ser. Por isso, deviamos sentir um entusiasmo muito mais vivo do que aquele que sentimos pela mais «avançada» partitura de Ricardo Strauss — esta «Electra», ontem representada em S. Carlos, quatro anos de distancia da sua primeira audição em Lisboa, e a que demos, então, uma adesão mais calorosa do que desta vez. Não é que não nos deslumbrasse novamente a complicada urdidura do tecido musical, a sua profusa mas não obscura temática, a sua eficaz orquestração que mais uma vez se nos impuseram pela direcção admirável de Pedro de Freitas Branco; mas o conteudo deste material de expressão, de comunicação, em vez de nos conquistar definitivamente, acentua em nós uma sensação de exasperação inutil, de desespero grandioso, sim, mas negativista. Podia ser duro, áspero e não nos ferir, se nos desse uma compensação a esta dureza e aspereza — que não dá, talvez porque a arte de Ricardo Strauss volta precisamente costas á decantada pureza de linha helénica, talvez, sobretudo, pela estreiteza do assunto, o seu restringido ambito duma vingança pessoal, o que pode ser legítimo mas duma humanidade em que o indivíduo se define estanque e solitário; e talvez ainda pelo desempenho, que foi sensacional mas que acentuou a falta de ar e de luz destes sentimentos implacáveis.

O numeroso publico, entre o qual nos contamos, pôde apreciar um desempenho de conjunto muito satisfatório, em que, por todas as razões, se distinguiu a já afamada cantora que nos visitava pela primeira vez, Christel Goltz, — uma linda rapariga em plena força da juventude, um pouquinho cheia, com um magnífico cabelo negro, farto e comprido, que intervém largamente na representação. Christel Goltz interpretou o seu esmagador papel numa estreita ligação de expressão vocal e cénica, sob o signo da veemência, com uma agitação de animal aflito que era automaticamente desmentida pelo próprio tipo da intérprete, em que teimosamente transpareciam aos nossos olhos as condições ideais para a figura de «Maria» na ópera «Wozzeck», (em que voltamos a falar, não por ideia fixa mas por circunstancias naturais). Do que não resta duvida, é que Christel Goltz vive intensamente este seu papel de «Electra», e que o canta com uma técnica consumada.

Fez contraste com Goltz, não só pelas exigências das rubricas do papel de «Chrysotemis», mas pelo conceito teatral, a soprano Liane Synek, porém, com bastante convicção também, e com verdadeiro brilhantismo vocal. Res Fisher retomava o seu sinistro papel de «Clytamnestra», desenhado e cantado com a melhor garra teatral. As primeiras figuras eram completadas por Heinz Borst num bem cantado papel de «Orestes», no mesmo arranjo de cena de Fevereiro de 1954.

Para segunda parte do espectáculo, deram-nos uma reedição da «Carmina Burana», de Carl Orff, com a colaboração em primeiro plano do Corpo Coral do Teatro de S. Carlos e do corpo de baile do S. N. I., dirigido por Francis Graça com a colaboração de Violette Quenolle. Confirma-se a graciosidade sem profundidade da sequência de quadros amenamente medievais, e agrada sempre, mesmo que resulte, como desta vez, bastante frouxa, neutra. Quem diria que gastava os seus nervos e a sua paciência na tstante de direcção o mesmo Pedro de Freitas Branco, que impôs triunfalmente outras partituras bem mais difíceis, — a começar pela própria «Electra»!

O que pensamos sobretudo, ao ouvir as pouco vivazes mas vocalmente muito bem tratadas vozes de Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, e juntando-lhe em mente outros cantores portugueses, a começar por Regina Dinis da Fonseca, (que se evidenciou com tanto aprumo e um tão lindo timbre de voz na *1.ª criada*, na «Electra»), é que não se compreende que se não tente, sob uma boa orientação profissional, uma actividade regular portuguesa de ópera.

FRANCINE BENOIT.

Adolfo Torrado

sofreu fractura do cranio

MADRID, 31. — Adolfo Torrado, o fecundo autor teatral, sofreu fractura do cranio ao chocar com outro o automóvei em que seguia junto ao Hotel Palace, nesta capital.—(Efe).

SONORO FILME **APRESENTA HOJE NO** (MAIORES DE 12 ANOS)

AVIS

MADAME BUTTERFLY

UM ESPECTACULO DE BELEZA INIGUALÁVEL

✱

PELA PRIMEIRA VEZ, NO CINEMA, A FAMOSA PARTITURA DE PUCCINI É TOTALMENTE CANTADA E VIVIDA NO AMBIENTE PRÓPRIO

Um filme em Technicolor dirigido por **CARMINE GALLONE**

com **KAORO YACHIGUSA ✱ NICHIKO TANAKA**

e as vozes de **ANNA MARIA CANALI ✱ GIUSEPPE CAMPORA**

ORQUESTRA E COROS DO TEATRO REAL DA ÓPERA DE ROMA

✱

PODEREIS TER VISTO MUITAS VEZES «BUTTERFLY» MAS NUNCA COM A GRANDIOSIDADE, COLORIDO E ESPLENDOR APRESENTADOS NESTE FILME

SÃO LUIZ E ALVALADE 3.ª SEMANA DE ENCHENTES CONSECUTIVAS!

UM TEMA ARROJADO E DE NÍVEL SURPREENDENTE, FORA DA VULGARIDADE, QUE ATINGIU O ÊXITO MAIS CLAMOROSO

Chá e Simpatia

'Tea and Sympathy' VERSÃO INTEGRAL

(17 anos)

UM FILME **M-G-M** COM **DEBORAH KERR — JOHN KERR — LEIF ERICKSON** CINEMASCOPE-METROCOLOR

Procópio

no **VARIEDADES** A's 21.45 17 anos

ÊXITO CLAMOROSO

DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA FAMOSA SATIRA

DEUS LHE PAGUE

DOMINGO espectáculo à tarde, às 16 h.

no **MARIA VITORIA** A's 20.30 e 22.45 (17 ANOS)

Últimas Representações

DA MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

Salvador

DOMINGO espectáculo à tarde, às 16 h.

TEATRO
MONUMENTAL
DOMINGO, A'S 21,45 H. (17 A.)
JOÃO VILLARET
NA PEÇA DE PEDRO BLOCH
ESTA NOITE CHOVEU PRATA

João Villaret

NUMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

CARNAVAL MONUMENTAL!
SÓ NO
TEATRO MONUMENTAL
BILHETES A' VENDA

3ª SEMANA

ELAS PREFEREM O MAMBO...

COM
EDDIE CONSTANTINE
O melhor! O impagável! O único!
Um exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

(ADULTOS)
CONDES
TEL 2 2 2 1

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA
— CARNAVAL 1958 —
Marcam-se mesas para as 4 NOITES e 2 CHAS-DANÇANTES

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA
MAXIME
(MAIORES 17 ANOS)

AMANHÃ: OUTRA NOITE QUE DARÁ BRADO EM LISBOA:

BASTA LEMBRAR PARA JUBILO DE TODOS:
Baile de Máscaras
SEMPRE MAIS BRILHANTE E MAIS SELECTO PARA HONRA DE UMA TRADIÇÃO QUE NINGUÉM IGNORA!

8 HORAS DE ESTURDIA ELEGANTE NUM AMBIENTE ADMIRÁVEL!...
ATÉ DE MADRUGADA O «MAXIME» VIBRA DE ALEGRIA!
UM VARIADO ELENCO DE BRILHANTES ATRACÇÕES
GRANDIOSA NOITE DE FOLIA E DE LOUCO ENTUSIASMO!

MUSICA DE BAILE POR
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)
«O SEMPRE EM FESTA» * Telef. 367581
Oscar Silva Tavares
APRESENTA: UM ESTRONDOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM
JOSÉ MAGALHÃES
e a sua orquestra
GRANDE EXITO da estreia de ontem!

MARIA del ROCIO e LUIZ PALACIOS

EXITO CRESCENTE DO BALLET
CHARITO RODRIGUEZ
DA ATRACÇÃO
LES VILLALTA
E TODO O ELENCO DE OIRO DO
* OLIMPIA *
2.ª feira estreia do «show» revista
HÁ FESTA NO OLIMPIA
COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
NO CANTINHO DOS CONDES: CEIAS COM FADOS

«BOITE DE NUIT» **NINA** (PARA 17 ANOS)
Apresenta
O FAMOSO BAILARINO ESPANHOL
HURTADO DE CORDOBA
COM O SEU **BALLET**
UMA ATRACÇÃO DE RENOME MUNDIAL
SEGUNDA-FEIRA, ESTREIA DO «BALLET» ATRACÇÃO
KALSKY

TAVERNA SEVILHANA
TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GONZALO LA PUERTA
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
— 17 ANOS —
HOJE (até de madrugada)
EXTRAORDINÁRIA «SOIRÉE»
Maria Albertina com uma PARADA DE ARTISTAS de
TEATRO — FADO e RÁDIO nas
«BODAS DE PRATA» de
MARIA ALBERTINA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **MADAME BUTTERFLY** — AVIS

SÃO LUIZ TEL. 27172
As 15.15-18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
3.ª SEMANA
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
CHA E SIMPATIA
com **Deborah Kerr e John Kerr**

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
TUFÃO SOBRE NAGASAKI
Uma francesa experiente e uma japonesa, terna e delicada, amam o mesmo homem
com **Jean Marais,** a vedeta japonesa **Kishi Keiko** e **Danielle Darrieux**
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523 (17 anos)
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com **Pascal Roberts — Lise Bourdin** Veronica Zuber

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHA E SIMPATIA
com **Deborah Kerr e John Kerr**

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
O BOLERO DE RAQUEL
com **Cantinflas**
No programa: **A abelha mestra**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
O MAGNIFICO MATADOR
No programa: **À SOMBRA DA LEI**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
Ali-Babá e os 40 ladrões
A ilha heroica

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos)
Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS * DAVID NIVEN
e 46 vedetas

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
3.ª e ultima semana
do extraordinário e vibrante filme em cinemascope
POLICIA INTERNACIONAL
com **Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard**
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15,30 (p. red.) e 21,45 (17 anos)
A deliciosa comédia sentimental que ontem encantou o publico
4 RAPARIGAS
CINEMASCOPE
com **George Nader, Julie Adams, Marianne Cook e Elsa Matrinelli**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

TERRASSE TEL. 20917
A's 21—(17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG TARANTULA

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
O mandrião de Clochemerle
com o incomparável **Fernandel**

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15,15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo publico
AS FEITICEIRAS DE SALÉM
com **Simone Signoret, Yves Montand e Myléne Demongeot**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
4.ª e ultima semana
O BALLET DE MOSCOVO
Um filme para todos os publicos
COLORIDO

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (12 anos)
O SOL NASCE AMANHÃ
Uma história verdadeira que emocionou o Mundo tornou-se um filme admirável com **Glynis Jones — Camerou Mitchel** e um grupo de garotos geniais

AVIS Telefone 47163
Às 21,45 — **Estreia** (12 anos)
O surpreendente espectáculo que resultou da união do Teatro Lírico com o Cinema
A mais linda ópera de Puccini
MADAME BUTTERFLY
com **Kaoru Yachigusa e Michiko Tanaka.** Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

CAPITOLIO TEL. 27493
Às 21 — (12 anos)
2.ª SEMANA
Sensacional programa de êxito com 2 filmes
CANTINFLAS AVIADOR
E
CANTINFLAS NA RIBALTA

CASINO ESTORIL As 21.30 (17 anos)
OTHELO
com
S. Bondartchour

ESTE HOMEM É PROCURADO PELA INTERPOL

TREVOR HOWARD

ESTA MULHER É PROCURADA PELA INTERPOL

ANITA EKBERG

ESTE HOMEM É O AGENTE DA INTERPOL QUE OS PROCURA

(17 ANOS)

VICTOR MATURE

Na 3.ª SEMANA

DO EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO

POLÍCIA INTERNACIONAL

CINEMASCOPE

Uma produção WARWICK apresentada pela COLUMBIA

HOJE E TODOS OS DIAS NO

POLITEAMA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—A empresa do Coliseu do Porto está já a preparar os espectáculos, que vai apresentar na quadra do Entrudo.

—A comédia em cena no Teatro Avenida continuará a ser representada, até final da próxima semana, devendo a companhia seguir então para o Porto.

Teatro de amadores

A Sociedade de Instrução Tavaredense comemorou há dias com muito brilho o 54.º aniversário da sua fundação. Na sua sede em Tavarede, em espectáculo de gala, o grupo cénico representou a peça de George Mitchel, «A nossa casa», na tradução do actor António Sacramento, e encenada por José da Silva Ribeiro.

Primeiras exibições

«Quatro raparigas», no Roma

Quatro raparigas, quatro histórias, quatro destinos. Kathy, Vicki, Maria e Ina chegam a Hollywood, com muitas esperanças e sonhos alvoroçados de riqueza e celebridade. E ei-las lançadas nesse torvelinho de ambições e dureza. Jack Sher, o realizador, ironiza timidamente esse mundo de potentados cinematográficos e constroi uma intriga leve e sentimental, com quatro amores, muito mal entendidos e um «happ-end» colectivo e apaziguador.

Jack Sher tem aqui um filme agradável, de uma fragilidade que tem algum encanto, gracioso e fácil. Na interpretação intervêm Marianne Cook, Elsa Martinelli, Gia Scala e Julie Adams, além de George Nador e do filho de Chaplin, Sidney. A pelicula é muito bem filmada em cinemascópio e technicolor. Bons documentários.—*Visor 10.*

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45

(12 ANOS)

PARA CADA UM SUA VERDADE

Notável criação de PALMIRA BASTOS com um grande elenco

Amanhã excepcionalmente Ultima tarde popular com AS BRUXAS DE SALÉM

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

As estreias de hoje

No Avis

Título — «Madame Butterfly».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Kaoro Yachigusa e Nichiko Tanaka (as vozes de Anna Maria Canali e Giuseppe Campora).
Argumento — Adaptação cinematográfica da ópera de Puccini.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 12 anos.

O grande circo

Hoje, a mais deslumbrante companhia de circo, com todas as super-atracções, no Coliseu, num espectáculo delírio. Amanhã, á tarde e á noite, dois espectáculos para crianças

Ninguém fala noutra coisa. Todos querem e devem ir ao Coliseu admirar a melhor, a mais bela companhia de circo do Mundo. Esta noite, todas as super-atracções. Os palhaços Rudillatas. Cavalos e zebras do circo Knie. Os Morways, super-atracção mundial, os mais estupendos acrobatas equilibristas de todos os tempos. Chimpanzés, cães, a girafa diabólica. Cães pekinois. O aramista que dança, o mexicano António nas mais loucas proesas em corda volante. Ecuyeres alemãs, e muitos outros excepcionais ferómenos. Amanhã, dois espectáculos para crianças: á tarde, ás 16 horas, com entrada gratuita a menores até aos 10 anos, acompanhados. Á noite, ás 21 e 30, todas as crianças podem ir ao circo.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,45—«Para cada um sua verdade».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45—«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
AVENIDA—A's 20,45 e 22,45—«Mas que escandalo».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Policia internacional».
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL — «O Sol nasce amanhã».
IMPERIO—«As feiticeiras de Salém».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA — «Heroi e traidor».
RESTELO—«O mandrião de Clochemerle».
JARDIM—«Com quem andam as nossas filhas».

Confirma-se a venda

do paquete «Hildebrand»

que se espera poder desencalhar

O paquete inglês «Hildebrand», encalhado desde 25 de Setembro do ano findo próximo do cabo Raso, foi vendido pela companhia seguradora com todo o seu recheio, confirmando-se desta forma a notícia que demos há dias. O novo proprietário é o dr. Filipe de Beck Spitzer, romeno de nascimento, naturalizado português, e que há 16 anos reside em Portugal.

Ligado a várias empresas de navegação e a outras firmas, disse-nos hoje, que adquirira efectivamente o «Hildebrand». Começou por nos dizer que a construção do referido navio importou em um milhão e trezentas mil libras, mas ao ser interrogado sobre o preço pelo qual o comprara agora, disse não o poder revelar.

Afirmou-nos ainda que tem o intento de salvar o navio e pô-lo a navegar, pois não é sucateiro e há quinze anos que se ocupa do ramo de navegação.

Disse-nos depois que se estudou todas as hipóteses para libertar o navio e, a propósito, revelou que tem como colaborador para todos os aspectos jurídicos o sr. dr. Frederico Costa Pinto.

Prosseguindo afirmou haver já um plano que, dentro de dias, vai ser posto em execução por uma entidade nacional que tem toda a confiança no seu êxito.

A carga é valiosa pois encontram-se também a bordo vários automóveis e camiões. Primeiro vai proceder-se á descarga do barco e á venda de tudo que de lá se desembarcar. Caso não consiga já o desencalhe, uma entidade estrangeira tentá-lo-á em Março ou Abril.

Dentro de dias vai ser içada a bordo a bandeira portuguesa, visto o navio ter sido adquirido por um português naturalizado.

José Gamboa

AS 20,45 e 23 HORAS — Empresa José Miguel

Vá ao ABC ver a grande revista

VAMOS À LUA!

O mais aplaudido espectáculo da temporada, com

Leónia Mendes • Alvaro Pereira • Carlos Coelho • Maria Adelina

José Viana e JOSÉ GAMBOA (17 ANOS)

DOMINGO, ESPECTACULO A TARDE ÀS 16 HORAS

2.ª SEMANA NO EDEN

EMP. LOPO LAUER — Telef. 20768 —

Às 15.30, 18.30 e 21.30

(Para 17 anos)

O FILME QUE SURPREENDEU E ENTUSIASMOU O PÚBLICO PELA REALÍSTICA E PODEROSA CINEMATIZAÇÃO DE UM

TUFÃO SOBRE NAGASAKI

com uma cativante história de amor magistralmente interpretada por

JEAN MARAIS - DANIELLE DARRIEUX

A FASCINANTE VEDETA DO CINEMA ORIENTAL KISHI KEIKO

e um grupo de grandes artistas internacionais

Uma excepcional produção franco-japonesa distribuida por FILMITALUS

BASQUETEBOL

Está apurado o campeão da Força Aérea

Terminou o torneio de basquetebol da Força Aérea, disputado entre as diversas unidades e estabelecimentos. Os participantes estavam divididos em quatro séries, tendo saído vencedores a Base Aérea n.º 4 (Lajes), Aeródromo Base n.º 2 (Aveiro), Base Aérea n.º 2 (Ota) e Base Aérea n.º 6 (Montijo), respectivamente na 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries. O título final foi conquistado pela Base do Montijo, classificando-se a seguir Ota, Aveiro e Lajes.

Campo de futebol

instalado em Quintanilha

QUINTANILHA, 31. — (Pelo telefone). — A Guarda Fiscal do posto da ponte internacional de Quintanilha, a P. I. D. E. e o pessoal aduaneiro, com a colaboração dos carabineiros da vizinha fronteira, instalaram aqui um campo de futebol para seu recreio e realização de encontros amigáveis, melhoramento muito festejado.

Corridas de galgos

Provas «Taça Fundação»

Começaram a disputar-se no Couto dos Fidalgos, competições de galgos da «Taça Fundação», que entram assim no seu décimo segundo ano de realização.

Para a meia-final da referida taça, ficaram apurados os seguintes galgos: «Grandioso», da cerca de Manuel de Torres Vaz Freire; «Gallant Leader», do Candal de Alfredo Ferreira; «Gira», da Cerca de Luís da Gama Pinheiro; e «Vampiro», de João de Almeida Dias Coutinho.

Para a meia-final da «Taça Turf Club» (repescagem da «Taça Fundação»), ficaram apurados os seguintes galgos:

«Kei-Xal», de José Manuel de Góes; «Pancas do Zé», de Manuel da Silva Cruz; «Leader», de Rui da Costa Lopes; e «Rainha», do Candal de Duarte dos Reis França.

As finais serão corridas no mesmo local no próximo domingo, ás 11 horas.

De Lisboa, o caminho a seguir é: via Vila Franca de Xira, Benavente, Santo Estêvão e estrada nova para Coruche.

TAUROMAQUIA

De regresso da Columbia

De regresso das corridas de touros em Manizales chegou ontem a Lisboa o matador de touros Manolo Vazquez que ficou um dia com o seu representante Fernando Carvalho e hoje seguiu para Sevilha, onde toureará já na Feira de Abril e, em transito para Madrid, «Litri», que vai tomar parte num filme e só começará a tourear em Junho, e Ostos, que também reaparecerá na Feira de Sevilha. Com os toureiros regressaram os «apoderados» Rueda e Sanchez Mejias, devendo fazê-lo brevemente Andrés Gago que ficou ainda com Pepe Caceres. Dizem todos que em Manizales foi sentida a voluntária ausência de Francisco Mendes que estava contratado, mas que desistiu por motivo do seu próximo casamento.

EXPOSIÇÃO ADIADA

A abertura da exposição comemorativa do dr. George Leisner, que estava marcada para hoje, ás 18 e 30, foi adiada para o dia 14 de Março próximo, há mesma hora. Após a inauguração, o sr. prof. dr. Mendes Correia falará sobre «A contribuição alemã para a arqueologia em Portugal».

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Em jogo de grande beleza espectacular

o Benfica derrotou o Barreirense por 72-68

Em encontro fácil, o Sporting esmagou o Tabacos (112-39)

Iniciou-se ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional de Basquetebol, com a efectivação dos encontros Benfica-Barreirense e Sporting-Tabacos, encontros que suscitavam interesse, especialmente o primeiro.

Ao Pavilhão acorreu bastante publico, que não saiu desiludido, deliciando-se até ao máximo com a partida entre Lisboetas e Barreirenses, que de facto atingiu um ponto espectacular ainda não observado em qualquer encontro da presente temporada.

Principiou, assim, o nacional de basquetebol, em grande estilo, com duas óptimas equipas (Benfica e Barreirense) a lutarem com energia, brio e saber.

De um lado (encarnados) houve entusiasmo escaldante, próprio dos jogos de campeonato. Do outro, a surpresa do adversário, jogando em ritmo estonteante, provocou ligeira hesitação, por vezes, desorientação.

A vitória do Benfica é perfeitamente compreensível e não fica mal aos encarnados, pois, a cinco minutos do final, num rompante enérgico, colocaram-se em vencedores (62-60) para não mais largarem aquela situação até ao apito indicativo do fim do encontro.

Quando foram assinalados os três minutos finais, o Benfica encontrava-se já numa situação excelente, a comandar a ofensiva e com cinco pontos de vantagem (68-63).

Apesar de um golpe do Barreirense, naquele período cruciante de jogo, com um ponto concludente de José Macedo (64-68) a tentar modificar a sorte da partida, o Benfica não perdeu a serenidade e ripostou de tal maneira que desfez logo a impressão de poder ser subjugado.

A beleza espectacular do desafio teve logo no começo da partida a nota sugestiva com o grande despique travado entre Bernardo Leite (Benfica) e José Macedo (Barreirense). Ambos foram as figuras gradas do encontro demonstrando que na meia distancia não têm rivais!

As cestas sucediam-se ora numa tabela ora noutra a revelar o engodo dos grupos pela movimentação do marcador. Ambas as equipas defenderam á zona com cobertura especial aos dois homens de maior expoente, que foram também os melhores marcadores das suas equipas, Bernardo e Macedo.

Na luta de tabelas, que foi viril e leal, como convém que seja em qualquer circunstancia, pois os jogadores portugueses têm que se habituar ao choque no ar, tanto o Benfica como o Barreirense, deram uma lição de compreensão.

Se de um lado esteve um Manuel Campos (Benfica) a dominar ressaltos e, até mesmo, a criar jogadas fatais, do outro notou-se a presença de José Valente (Barreirense) a contrariar a acção do adversário e, claro está, também por vezes a encestar com boa «mão» em forma de «gancho».

O Barreirense deu-nos a impressão de não estar aclimatado ao ritmo destes jogos. Talvez, devido á facilidade com que conquistou o campeonato regional da sua região onde os adversários lhe são inferiores em multiplos aspectos. O Benfica que teve um final do torneio lisboeta em franca melhoria e em bom estilo com um Bernardo Leite em grande forma a criar «quebra-cabeças» aos adversários, imprimiu uma velocidade estonteante capaz de desnortear o mais compenetrado «inimigo».

Se analisarmos agora a partida através de alguns numeros, saltam-nos, sem duvida, á vista notas curiosas. Assim, por exemplo, o Benfica obteve o seu resultado final conseguindo 27 cestos. O Barreirense quedou-se com menos dois ou seja os quatro pontos que no final separavam as duas equipas. No capítulo de lances livres, a questão foi ainda mais interessante, visto que qualquer dos conjuntos empatou nos numeros obtidos.

O Benfica e o Barreirense disputaram cada, de 22 lances livres, dos quais transformaram 18. Para além deste empate fica-nos, na verdade, a indicação de uma excelente média de encestamento.

Alinharam e marcaram:

Benfica — Bernardo Leite, 33; Amorim, 4; Campos, 7; Peixoto, 10; Pires, 18 e Galhoz.

Barreirense — José Macedo, 34; Albino Macedo, 2; José Valente, 12; Eduardo Nunes, 6; Jorge Silva; Manuel Ferreira, 7 e José Vicente, 7.

Um facto a assinalar e que não pode nem deve passar despercebido é, sem duvida, o de nesta partida terem actuado sete jogadores da equipa nacional que se deslocou a Marrocos em Dezembro findo. Por parte do Benfica, Campos e Bernardo, e do Barreirense, J. Macedo, José Vicente, Eduardo Nunes, Manuel Ferreira e José Vicente.

Acrescentemos ainda que no final do encontro a equipa de arbitragem perdeu-se em conjecturas de certo modo impróprias para o prestigio do colégio a que pertencem. Desdizerem-se reciprocamente de forma acalorada quanto á atribuição de uma falta pessoal assinalada e por fim não marcada, com o publico de pé nas bancadas e fazendo um coro ensurdecedor nada tem de edificante.

* * *

A segunda partida foi a antitese da primeira. Jogo sem beleza e sem emoção disputado entre uma equipa muito superior (Sporting) e um conjunto que logo de começo acusa no seu marcador 0-18.

Bem cedo o Tabacos se esfrangalhou, ou por sua culpa ou por imposição do adversário, ao ponto de, em muitos momentos do jogo, o Sporting não ter encontrado a mínima resistência.

Ao intervalo o «score» de 45-18 favorável aos «leões» fazia, na verdade, pensar num esmagamento total como indicou o marcador no final da partida 112-39!

Vinte e um jogadores actuaram neste encontro, pertencendo onze ao Tabacos, que jogou muito tempo com a sua equipa reserva.

Houve uma jogada magistral de Barreto que deu de «mão beijada» um cesto a Feu. Que precisão e coordenação de movimentos!

Alinharam e marcaram:

Sporting — Abílio, 37; Garranha, 24; Barreto, 4; Feu, 16; Vaz, 17; Costa Dias, 6; Martins, 2; Patrício, 2; Hilário, 4 e José Mário.

Tabacos — Carvalho, 8; Amaral; Brito, 9; Pereira, 9; Duarte, 1; Alves, 2; Moura, 2; Zacarias, 6; F. Santos, Borges e M. Santos, 2.

Estão definitivamente escolhidos

os 19 jogadores militares

que seguem na segunda-feira para a Alemanha

Defesas—Ferreira (Benfica), Arcanjo (F. C. Porto), Moreira (Belenenses), Barbosa (F. C. Porto) e Palma (C. U. F.).

Médios—Casaca (Vitória de Setubal), Vicente (Belenenses), Carlos Alberto (C. U. F.) e Helder (Benfica).

Avançados—Hernani (F. C. Porto), Coluna (Benfica), Morais (Torriense), Rocha ((Académica), José Pedro (Lusitano), José Augusto (Barreirense), Pompeu (Sporting) e Santana (Benfica).

Alguns jogadores, previstos como efectivos, foram afastados por lesões. E' o caso de Hugo, Serra, Palmeiro Antunes e Joaquim José.

O grupo parte na segunda-feira para a Alemanha

Segue na próxima segunda-feira para a Alemanha a embaixada futebolística das nossas Forças Armadas, a fim de disputar em Ramstein e, depois, em Bruxelas, os jogos com as equipas congéneres dos Estados Unidos e da Bélgica.

Além dos 19 jogadores acima citados, constituirão a comitiva, que viajará em avião militar, os srs. tenente-coronel Almeida Andrade, chefe da missão; capitão Soares Carneiro, professor de educação física; tenente Lobo da Costa, chefe

Após o treino de ontem, que terminou com a vitória dos *militares* sobre o Belenenses, por 4-1, o treinador Otto Glória deu-nos a conhecer os nomes dos 19 futebolistas definitivamente seleccionados para a equipa das Forças Armadas portuguesas, que são os seguintes:

Guarda-redes — Vital (Lusitano) e Octávio de Sá (Sporting).

da equipa; tenente dr. Silva e Costa, médico; Otto Glória, treinador; furriel-miliciano Joaquim Campos, árbitro; primeiro-cabo Palhinhas, massagista; e major-capelão Arnaldo Duarte.

Calendário definitivo dos jogos

O programa definitivamente elaborado dos jogos da selecção militar portuguesa é o seguinte:

8 de Fevereiro, em Ramstein (Alemanha), contra os Estados Unidos; 12 de Fevereiro, em Bruxelas, contra a Bélgica; 16 de Fevereiro, em Lisboa, contra os Estados Unidos; 30 de Março, em Lisboa, contra a Bélgica.

Após a próxima jornada, o Campeonato Nacional de futebol será suspenso por dois domingos, devido aos jogos da selecção militar, que regressa a Portugal em 13 de Fevereiro, jogando três dias depois, em Lisboa, contra os Norte-Americanos.

1.ª jornada da «Taça Amizade» torneio de reservas da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, os seguintes jogos da *Taça Amizade*, torneio de reservas que se segue á *Taça Pinto Basto:*

Sporting-Torriense, no Estádio Alvalade, e Oriental-Benfica, no Campo Eng.º Carlos Salema, ambos ás 15 horas.

Nesta prova participam os seguintes clubes: Belenenses, Oriental, Torriense, Benfica e Sporting.

O sistema da prova compreende três voltas, ou fases independentes como segue: nas primeira e segunda voltas respeitar-se-á o calendário: Sporting-Torriense e Oriental-Benfica, para o 1.º dia; Torriense-Oriental e Benfica-Belenenses, para o 2.º; Oriental-Sporting e Belenenses-Torriense, para o 3.º, Torriense-Benfica e Sporting-Belenenses, para o 4.º e Benfica-Sporting e Belenenses-Oriental, para o 5.º.

Os jogos da primeira volta serão efectuados nos campos dos clubes indicados em primeira lugar; na segunda, na inversa.

A terceira fase, que será disputada em campos neutros, obedece ao seguinte calendário: Oriental-Torriense (nas Salésias), Benfica-Sporting (no Restelo); Torriense-Benfica (em Alvalade), Sporting-Belenenses (na Luz); Belenenses-Torriense (na Luz), Benfica-Oriental (em Alvalade); Torriense-Sportin (no Restelo), Oriental-Belenenses (na Luz); Sporting-Oriental (no Restelo) e Belenenses-Benfica (em Alvalade). Cada dois jogos em cada dia.

A acção disciplinar da A. F. L.

A direcção da A. F. L., na sua ultima reunião, deliberou aplicar as seguintes sanções a jogadores: a contar de 23 de Janeiro, 2 jogos oficiais de suspensão a Camilo do Rosário Fernandes, do Benfica e Miguel da Costa Norte, do Belenenses; a contar de 27 de Janeiro: 3 jogos oficiais de suspensão a João Morais Marinho, do Mucifalense; Jorge Calheiros de Campos e José Augusto Rodrigues Rosado, ambos da A. D. de Oeiras; 1 jogo a António Monteiro Sardinha, do Mucifalense; Candido Augusto Lopes, do C. F. Benfica; José Manuel de Oliveira Teixeira, do Vitória de Lisboa e Manuel José Furtado, do Ericeirense; a contar de 30 de Janeiro, sessenta dias de suspensão a Viriato Fontinha Vicente.

Castigos a clubes: 20$00 de multa á A. D. do Carregado, A. D. de Oeiras, C. F. «Os Belenenses», C. Operário de Futebol e D. U. de Algés.

Miguel Arcanjo engripado

Encontra-se com gripe o defesa-central do F. C. Porto e das selecções civil e militar, Miguel Arcanjo. Julga-se, no entanto, que o valoroso futebolista se encontrará em condições de jogar no próximo domingo, pelo seu clube contra o Barreirense.

Teixeira já poderá jogar

A Direcção-Geral dos Desportos sancionou já a suspensão do castigo de três jogos que a F. P. F. havia aplicado ao atacante do F. C. Porto, Teixeira. Do facto foi dado conhecimento ao clube portuense, pelo que Teixeira já poderá jogar, supondo-se que alinhe no Barreiro.

Ginástica

O calendário de campeonatos da Federação

A Federação Portuguesa de Ginástica elaborou o calendário definitivo dos seus torneios oficiais, o qual é o seguinte:

19 e 20 de Abril — Campeonatos Nacionais de Iniciados e 3.ª categoria (masculinos).

26 e 27 de Abril — Campeonatos Nacionais de Iniciados e 3.ª categoria (femininos).

3 e 4 de Maio — Campeonatos Nacionais de 2.ª e 1.ª categorias (masculinos e femininos).

Junho (dia a designar) — «Festa Federal».

A F. P. G. pensa organizar as principais competições no Pavilhão dos Desportos, se for resolvido o problema do estrado ou tapete para os movimentos livres.

A «Festa Federal» e os clubes

A Federação Portuguesa, que prepara com o maior interesse a realização da «1.ª Festa Federal», com a comparticipação de todos os clubes com secções de ginástica, promoverá em breve uma reunião com os delegados das agremiações suas filiadas, para tratar do importante asunto.

O Sporting tenciona levar classes a Bruxelas

Segundo nos constou, o Sporting Clube de Portugal está fortemente interessado em fazer deslocar algumas das suas melhores turmas de ginástica educativa ao Congresso Mundial de Educação Física, que se realizará em Bruxelas, de 5 a 12 de Julho do corrente ano, grandiosa manifestação em que o nosso País estará amplamente representado.

A F. P. G. vai distribuir um boletim

Será dentro de dias distribuído aos clubes, técnicos e Imprensa o primeiro boletim-comunicado da Federação Portuguesa de Ginástica, cuja utilidade não será demais realçar, pelo que favorece de divulgação de decisões de ordem técnica e administrativa daquele e de outros organismos congéneres e da própria Federação Internacional e, bem assim, de expansão de uma benéfica campanha de incitamento á prática da ginástica, em particular da especialidade desportiva. Ao primeiro, outros boletins se seguirão com regularidade.

22 países inscritos nos Campeonatos do Mundo

Para participar nos próximos Campeonatos do Mundo de ginástica desportiva masculina e feminina, que se realizarão em Moscovo, de 6 a 10 de Julho, inscreveram-se já 22 países, a saber: Africa do Sul, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Austria, Checoslováquia, China, Dinamarca, Egipto, Estados Unidos, Finlandia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Jugoslávia, Luxemburgo, Polónia, Roménia, Russia, Síria e Suécia.

As prováveis ausências da Suíça e de Blume tirarão certo factor de interesse ao torneio, enquanto as estreias da China e da Síria se revestem da maior expectativa. Aguardam-se ainda inscrições de equipas de outros países, incluindo a do Brasil, que, no ultimo campeonato mundial, disputado em Roma, em 1954, não pôde deixar grande impressão.

Blume na Suécia

Entretanto, o campeão da Europa, Joaquin Blume, verdadeiro «globetrotter» da ginástica, deslocar-se-á a Estocolmo e a Gotemburgo, onde a 6 e 9 deste mês, respectivamente, participará em importantes festivais, juntamente com Thoresson e Cromstedt, os melhores ginastas suecos.

O F. C. DE LISBOA

organiza uma excursão ao Barreiro

Por motivo do encontro Barreirense-Porto, o F. C. Lisboa promove uma excursão, em barco especial, ao Barreiro, com partida ás 13 e 30 horas do Cais do Sodré, atracando ao cais da C. U. F. e regresso ás 17 e 30 horas.

Os bilhetes para o barco e jogo vendem-se, na sede do clube, todos os dias, das 15 ás 24 horas e, no domingo, no local da partida depois das 12 horas. Informações pelo telefone 861079.

Distribuição de prémios

dos Jogos Desportivos Seguradores

O pelouro recreativo do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, promove amanhã, ás 22 horas, na Casa das Beiras, uma festa, que servirá de pretexto para a distribuição dos prémios dos IV Jogos Desportivos Seguradores e dos restantes torneios intersócios. Haverá baile abrilhantado por uma orquestra.

Desporto bancário

Distribuição de prémios

A Comissão Executiva do Pelouro Desportivo do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, com a colaboração da respectiva direcção, promove amanhã, pelas 22 horas, na sede do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Alcantara, a festa de distribuição de prémios dos Jogos Desportivos Bancários da época 1956/57. Serão distribuidas 42 taças e cerca de 200 medalhas.

No decurso da festa, que constará de sessão solene e baile, abrilhantado por duas orquestras, serão também atribuidos os prémios dos Jogos Florais Bancários de 1957.

PELOS CLUBES

O presidente do Atlético não deseja prosseguir no cargo

O Atlético Clube de Portugal procura um sucessor para o cargo de presidente da direcção, devido ao facto do sr. dr. Correia Guedes continuar a mostrar-se irredutível no seu desejo de não prosseguir á frente do corpo directivo, por questão de saude e de falta de tempo.

A assembleia do Desportivo da C. U. F. efectua-se amanhã

Na sua sede, no Barreiro, o Grupo Desportivo da C. U. F. promove amanhã a sua assembleia geral ordinária para apresentação do relatório e das contas da gerência de 1957 e eleição dos futuros corpos gerentes.

Excursão ao Porto
SPORTING
SALGUEIROS
DIAS 1 e 2 DE FEVEREIRO
Partida (Sábado) ás 14 horas
Regresso (Domingo) ás 18 horas
PREÇO 120$00
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — LISBOA

De ontem para hoje

CRISE DE ESPECTÁCULOS

CINCO representantes de casas de espectáculo (teatro e cinema) avistaram-se com o ministro do Interior. Foram provar-lhe por a+b, que não ganham para os terríveis encargos oneráveis da sua existência económica. Impostos de toda a ordem todas as noites se perfilam ao longo das grandes folhas de encargos. No que respeita ao teatro (muito mais o de revista) não há êxito nem permanência que cheguem para cobrir encargos de montagem. O ministro do Interior ouviu, prometeu estudar. Vai com certeza dar ao assunto andamento urgente e inteligente capaz de acudir ao grave risco que corre a sobrevivência de um meio de cultura e diversão que é, ao mesmo tempo, fonte de receita e modo de vida de muito boa gente.

CARNAVAL DE MAU GOSTO

POR essas províncias fora, ainda se «pregam» partidas do «Entrudo borralhudo» e aqui em Lisboa damas aparentemente discretas servem-se do telefone para ciciar pequenas inconveniências. Foi também pelo telefone que chegou a Couto de Baixo (Viseu) notícia do atropelamento da Aida Rodrigues de Sousa que servia na capital do distrito. A família, já enlutada, partiu a buscar-lhe o cadáver, enquanto a mãe, com amigas, lhe preparava a casa para a velada. Quem lhe apareceu, porém, não foi nem o fantasma nem o cadáver da filha, foi esta viva e escorreita, porque a história fora toda inventada como parva diversão carnavalesca. Gente modesta como é, não sabe, com certeza, que há Polícia nas cidades, para punir despropósitos.

HISTÓRIA DO CAÇADOR

ESTAVAM todos á lareira. Contavam histórias risonhas, aventuras alegres de caçadas, proezas de pasmar os mais ladinos. Alfredo Miguel (lugar de Mogrão, Macedo de Cavaleiros), entusiasmara-se na sua narrativa. Brincava com a espingarda. Sem bem saber o que fazia, carregou no gatilho e a carga partiu. E' bem verdade: ele, que tudo sabia das artes de caçador, não sabia que a espingarda estava carregada. Como podia adivinhar que sua mãe ia cair-lhe ali aos pés, prostrada, naquele mar de sangue em que se apagou?

ERAM TODOS JOVENS

TRÊS artistas estrangeiros, um argentino naturalizado francês (George David Ruof), uma belga (Dedy Simone Eugene) e um brasileiro (Edison António Marinho) seguiam num automóvel por terras alentejanas. Iam de Evora a caminho de Madrid e fizeram «auto-stop» em Arraiolos. Entre uma canção e um samba, foram pensar-se ao hospital da terra, enquanto no fundo da vala, o automóvel aguarda pensos maiores. São todos jovens, incluindo o carro.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, das Finanças e da Economia, e o subsecretário do Comércio e Industria. * Na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi homenageado com um banquete o general Afonso Botelho, antigo comandante da G. N. R. * No Palácio de S. Bento, reuniu-se o Conselho de ministros para o Comércio Externo. * Reuniu-se a comissão central do Socorro Social que aprovou o plano da nova campanha (presidiu á reunião o ministro do Interior e esteve presente o subsecretário da Assistência). * O dr. José Pais Ribeiro é o novo director do Hospital-Colónia Rovisco Pais (leprosário instalado perto de Coimbra). * A Casa do Minho elegeu as comissões concelhias de propaganda que cooperarão com a direcção. * Foi homenageado com um banquete, o comandante Henrique Tenreiro, iniciativa da Brigada Naval da «L. P.». * Epílogo do drama ocorrido no Zêzere, foi o aparecimento do cadáver de uma das duas vítimas de Alcaria. Era a Patrocínia Vitorino, cujo corpo estava preso aos salgueiros, no lugar da Póvoa.

Visita ministerial a Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

ram observadas as obras nos templos locais; Oliveira do Bairro, Ponte da Murta, Aguada de Cima, Agueda, onde se estudou a localização de vários edifícios a construir. Depois da visita ao hospital e do almoço, o ministro seguiu para Anadia, onde se procedeu ao estudo dos problemas relacionados aos edifícios da Camara Municipal, do hospital, da escola, e dali para Sangalhos, onde se planeia a construção de uma pista de ciclismo em local posto á apreciação do ministro e dos técnicos.

Em todas as terras percorridas se procedeu ao estudo dos problemas e melhoramentos locais, obras em curso e projectadas, de assistência e urbanização.

O sr. eng.º Arantes Oliveira e a comitiva regressam a Aveiro ao fim da tarde, iniciando-se o estudo dos problemas citadinos e concelhios, que se prolongará até á hora do jantar, começando, amanhã de manhã, as visitas pela cidade e ás várias terras do concelho.

Em Águeda foi oferecido um almoço ao ministro

AGUEDA 31 *(Pelo telefone)*.— Vindo de Aguada de Cima, com a sua comitiva, que incluia o chefe do distrito, dr. Querubim Guimarães, e deputado pelo círculo de Aveiro, dr. Manuel José Homem de Melo, o sr ministro das Obras Publicas chegou a esta vila ás 12 e 45. oFi recebido pelos presidente e vice-presidente do Município, srs. drs. Fausto de Oliveira e Cruz Nunes; vereadores, capitão Coutinho e Dinis Pires; comandante da Escola Central de Sargentos, tenente-coronel Pinho e Freitas, e outras individualidades.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira percorreu a ponte sobre o Águeda, de intenso transito pois serve todo o movimento da estrada Porto-Lisboa, inteirando-se da necessidade urgente do seu alargamento, obra de grande interesse e necessidade imediata para o futuro desta florescente e laboriosa vila. Depois, seguiu-se a visita ao terreno marginal do Botareo, onde se projecta a construção do mercado. No jardim, á entrada da ponte, foi tributada calorosa manifestação popular ao ministro, que se dirigiu para o alto onde está modelarmente instalada a Escola Central de sargentos e de onde se avista imponente e formoso panorama, pois ali, em frente daquele estabelecimento, está planeada a edificação do Grémio da Lavoura. No sítio de Paredes, á saída da vila, na estrada para Aveiro foi visitado o local para o futuro matadouro.

Houve, em seguida, um almoço, no Café Santos, durante o qual foi saudado o ministro, a quem o presidente da Camara expôs os problemas vitais, as necessidades urgentes e as aspirações instantes de Águeda, hoje em franco progresso e desenvolvimento industrial, e do seu concelho.

Foram ainda visitados os locais destinados á construção do novo edifício da Escola Comercial e Industrial e da Casa dos Magistrados, na Rua Dr. Manuel Alegre, onde está em vias de conclusão a nova sede dos Serviços Florestais; e o Hospital Conde de Sucena, considerado um dos melhores da província.

Ali o sr eng.º Arantes e Oliveira e as referidas entidades foram recebidos pelo antigo e actual directores, drs António Breda e Mateus dos Anjos pelo corpo clínico, pelos mesários da Misericórdia, etc., inteirando-se o ministro das mais instantes necessidades do importante estabelecimento hospitalar. Foi, também, observada a localização no centro da vila, da Escola Primária.

O ministro e a comitiva seguiram, depois, para Anadia e Sangalhos, de onde regressa a Aveiro.

Algumas intérpretes do fado de várias épocas evocadas ao festejarem-se as bodas de prata de Maria Albertina

Maria Albertina

A comemoração das bodas de prata de Maria Albertina — que esta noite vai ter á sua volta as mais apreciadas figuras fadistas e os que mais vibram com o Fado — desperta talvez um mundo de recordações.

Na nossa memória, perpassam numerosas figuras de mulheres, de várias épocas, posições sociais e habilitações, que cantaram, ou cantam o Fado, todas elas com a sua roda de admiradores e admiradoras, algumas marcando, pela sua voz, pela sua personalidade, ou apenas pelos seus dotes físicos...

Desde a Maria Severa, á Julia Mendes, á Maria Vitória — que ainda ouvimos, num teatrinho da Feira do Parque Eduardo VII — até Amália Rodrigues e Maria Teresa de Noronha, quantas e quantas grandes damas e mulheres do povo, desde as analfabetas ás poliglotas, arrebataram o publico, em teatros, em recintos apropriados, muitas vezes em salões particulares!

Sem preocupações cronológicas, nem de categorias sociais ou artísticas, e ressalvando, é claro, quaisquer falhas involuntárias, recordamos: Zulmira Miranda, Adelina Fernandes, Ercilia Costa, Leonor Marques, Cecilia de Almeida, as duas Marias do Carmo, Arminda Vidal, Margarida Ferreira, Maria Alice, Maria Emilia Ferreira, Lucilia do Carmo, Adelina Ramos, Celeste Rodrigues, Tina Coelho, Márcia Condessa, Maria Marques, Maria José da Guia, Berta Cardoso, Maria de Lourdes Machado...

Cada uma com as suas características, com o seu temperamento, com os seus encantos, desde a suavidade de rosto e da voz de Ercilia Costa, que lhe valeram o cognome de «Santa do Fado», até á beleza e á frescura saudavel de Maria Albertina — que «enchia uma casa» com o seu atraente tipo de mulher portuguesa, e que um dia conquistou, pela sua simpatia e pela maneira como cantava, a «Guitarra de ouro», atribuida por sufrágio popular.

Até as estrangeiras que nos visitavam tentaram o Fado — e algumas fizeram-no com êxito, dando-lhe, até, aspectos inéditos: Berthe Baron («Todos cantam, no meu tom: — Olha p'rá Berthe Baron!— Olha a Francesa fadista...»); Conchita Ulia, nos tempos do desaparecido Teatro-Salão Foz; Enriqueta Fernández; «La Goya», a grande triunfadora dos fins de festa do São Luís; Anita Salambó, talvez a mulher não-portuguesa que melhor interpretou a nostálgica toada hoje caida no gosto internacional...

Falando de Maria Albertina — que se estreou no teatro, cantando o Fado numa revista do Ginásio, de que era empresário o saudoso Artur Emauz, intitulada «Vista Alegre» e que, durante largos anos, se exibiu com êxito, em Lisboa, nas Provincias, nas Ilhas, no Ultramar, no Brasil — não podemos deixar de evocar episódios passados há mais de 20 anos: em 1936.

Atravessando, de automóvel, a Espanha em guerra, Maria Albertina, acompanhada por Virgilio Prieto, seu marido, pelo guitarrista Fernando Freitas e pelo viola Armando Machado, dirigiram-se a Paris, a convite de António Ferro, comissário português na Exposição Internacional, onde a cantadeira e os dois musicos tiveram o encargo de representar o Fado, exibindo-se no nosso Pavilhão e na Rádio.

No intervalo de um dos espectáculos fadistas, no vasto terraço do Pavilhão, duas senhoras, renovando as suas palmas, á passagem dos intérpretes, para um lanche, perguntaram-lhes se voltavam a tocar, naquele dia; responderam-lhe que sim, e, então elas pediram-lhes que chegassem as respectivas cadeiras mais para a frente, a fim de poderem ouvir melhor.

Transmitido o pedido a António Ferro — que se encontrava acompanhado por D. Tomás de Melo (Tom) e por Erico Braga — o comissário perguntou ao viola: «—Não sabem quem são aquelas senhoras?» — «Realmente, a figura de uma delas não me é estranha...» «—Pois uma é a Rainha Dona Amélia; e a outra a marquesa de Vale Flor».

No final do espectáculo, a viuva de D. Carlos I — morto faz amanhã, precisamente, meio século — depois de aplaudir os fadistas, perguntou-lhes se gostavam de Paris. «—Muito» — respondeu Armando Machado —; «mas já estamos com saudades de Portugal». E a Rainha ciciou: «Também eu...».

Maria Albertina e os seus companheiros passaram a ser convidados, todas as tardes, para visitar as duas senhoras, na casa de Versailles; ela e o marido aceitaram quase sempre o convite, indo buscar o casal, um verdadeiro «espadas», conduzido pelo sobrinho da marquesa; e esta, um dia, da parte da rainha, ofereceu-lhe uma linda joia: uma meia-lua em brilhantes, no valor de dezenas de contos, que a cantadeira exibia, com orgulho, não só pelo seu valor intrínseco, mas pelo que representava para ela, sentimentalmente. E' que, em cada fadista, homem ou mulher, há sempre uma grande dose de sentimento. Sem ele, não se pode ser fadista!

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

GRIPE
IRRITAÇÃO DA GARGANTA
Gosiérine
Dallos

Combate ao analfabetismo em Espanha

MADRID, 31. — O director-geral do Ensino Primário, Joaquim Terra Artigas, declarou, numa conferência de Imprensa, que, em 1970, já não haverá analfabetos em Espanha. O plano quinquenal, iniciado no ano findo, prevê a construção de vinte e cinco mil escolas, três mil das quais já em funcionamento e quatro mil em conclusão. — (Efe).

ALTO

E' um Charuto alto lá com o Charuto

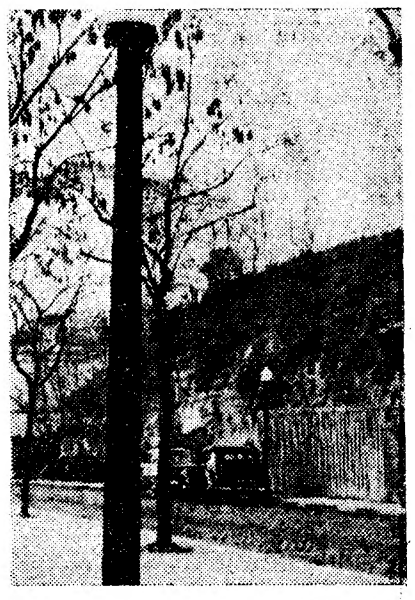
Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

Entre blocos de modernos edifícios, o morro divisam-se as traseiras dos

Um morro com mai na Rua Rodi oferece um aspec e constil

Numa das zonas mais modernas e urbanizadas de Lisboa encontra-se uma larga faixa de terreno com o aspecto que as nossas gravuras apresentam. Entre os n.ºs 53 e 75 da Rua Rodrigo da Fonseca existe um morro com mais de 60 metros de extensão e cerca de 10 de altura, dividindo abruptamente em dois blocos um quarteirão de edifícios harmoniosos e apresentando um inestético e primitivo efeito. Tratando-se de uma zona geralmente bem cuidada (quase



O aspecto que apresenta o terreno a seca. Na gravura, vê-se nitidament ção, que a força das enxurradas

defronte do morro jardineiros municipais tratam carinhosamente dos canteiros), não se compreende aquele abandono.

Não é, contudo, a anomalia estética a mais grave. Durante o tempo seco, o local serve, entre o mato e a relva que crescem livremente, de depósito de todos os géneros de detritos, de lugar de satisfação de necessidades fisiológicas e de refugio de animais. Emana, então, dali, um cheiro pestilento que perturba as pessoas que circulam naquela artéria e, sobretudo, centenas de moradores da zo

Assembleia Nacional

A Previdência e as casas económicas

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a discussão, na generalidade ácerca da cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas. No debate intervieram mais os seguintes deputados: drs. Sá Alves e Saraiva de Aguilar.

sta visão primitiva... Por detrás do prédios da Rua de Artilharia Um

s de 60 metros

rigo da Fonseca

to lamentável

ui um perigo

na, sujeitos a perigoso ataque á sua saude. No tempo chuvoso, há desmoronamentos, a enxurrada de água, terra. pedragulhos e imundícies, que invade parte do pavimento da rua e oferece grande risco para os veículos que por ali transitam e, especialmente, para os peões.

E' intenso o movimento naquela parte da rua, devendo destacar-se o grande numero de crianças, alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Acresce, ainda, que,

andonado na Rua Rodrigo da Fon- grande parte do local sem veda- de lama e pedregulhos destruiu

em torno do local, estão situadas repartições oficiais, sedes de missões diplomáticas, pensões, escolas particulares, etc.

Altas vedações camarárias, de madeira, são reconstruídas mais de uma vez por ano, cedendo sempre á pressão do desmoronamento do morro e prejudicando a circulação. Dois candeeiros de iluminação publica, que se encontram no passeio, não foram ainda derrubados por sorte.

Há placas de proíbição de estacionamento de veículos ao longo de parte do terreno abandonado.

Os anos têm passado, sem sinal de melhoria para aquele lugar. Desconhecemos os motivos do abandono. Consta, de um lado, que o terreno é alvo de acção judicial; e de outro, que o Município o pretende ocupar com a ampliação do Mercado do Rato, com o qual confina. Seja como for tornam-se mais que necessárias providências urgentes, a fim de desaparecer aquela primitiva visão, bem como o perigo que o caso oferece. Para tomar tal medida existe certamente uma entidade, ou um organismo competente. Ou será necessário esperar por uma tragédia?...

O dr. Moreira Baptista

novo secretário nacional da Informação

despede-se hoje do concelho de Sintra

e tomará posse amanhã

Foi nomeado para exercer as funções de secretário nacional da Informação o sr. dr. César Henrique Moreira Baptista, deputado á Assembleia Nacional e presidente do Município de Sintra, cargos de que se separa devido á sua natureza incompatível com o que vai agora ocupar.

A posse ser-lhe-á conferida amanhã, ás 16 horas, no Palácio de São Bento, pelo prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, seguindo-se, ás 18 horas, no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, no Palácio Foz, a transmissão dos respectivos poderes, pelo embaixador Eduardo Brasão, secretário nacional cessante.

O sr. dr. Moreira Baptista apresenta esta tarde, em Sintra, as suas despedidas, durante uma sessão que se efectuará, ás 22 horas, no edifício do antigo casino.

Pode dizer-se que foi verdadeiramente notável e digna de todos os elogios a acção desenvolvida pelo dr. Moreira Baptista, durante os cinco anos (completar-se-iam em Maio próximo) em que desempenhou as funções de presidente do Município sintrense. Nunca, nos tempos modernos, a «bela adormecida» fora, assim, despertada da sonolência burguesa e mesquinha em que ia vivendo...

A sua primeira preocupação foi a organização administrativa da Camara Municipal. Tratar dos dinheiros a conseguir e da sua inteligente e conveniente aplicação, era tarefa fundamental, antes de se passar á continuição da obra planeada e desejada.

Na sua actividade merecem destaque especial três aspectos: os que se referem a estradas e ruas, a escolas e á parte cultural—que há toda a vantagem em desenvolver, num centro tão belo de turismo e tão propício a manifestações como os concertos, as conferências e as exposições que não só os Sintrenses, mas apreciadores doutras localidades e da própria capital, tiveram ocasião de admirar durante o ultimo quinquénio.

Os aspectos urbanísticos em todas as zonas do concelho mereceram-lhe grande atenção, devendo destacar-se o que fez em matéria de águas.

Durante este período municipal, verificaram-se no concelho vários melhoramentos importantes: alguns por parte do Estado, como a inauguração do Palácio-Hotel dos Seteais e a construção dalguns troços da auto-estrada Lisboa-Praia das Maçãs; a electrificação da linha férrea, pela C. P.; e, por parte dos particulares, a abertura da Piscina-Restaurante da Praia das Maçãs e doutros estabelecimentos de valor turístico.

De desejar é que todos os trabalhos, quer das entidades oficiais, quer das particulares, prossigam no mesmo ritmo, para que Sintra conquiste, definitivamente, o lugar a que tem direito, na vida nacional e na rede turística do País.

Três factos dignos de nota e de servirem de exemplo, para o futuro: o dr. Moreira Baptista conseguiu, num meio como Sintra, que, pelas suas divisões e pelas suas intrigas constantes, foi durante décadas, considerado «um vespeiro» um ambiente de simpatia, de unidade em volta da acção municipal e de apoio quase total; apesar de viver em Cascais, ia a Sintra todos os dias, como o impõe o extraordinário e crescente movimento do concelho, que emperraria sem uma assistência diária; e todos os meses reunia as juntas de freguesia, para tomar nota das respectivas aspirações, que procurava satisfazer tão depressa quanto possível, dando em cada reunião, resposta aos pedidos ou ás objecções formuladas na anterior.

DR. MOREIRA BAPTISTA

Por todas estas circunstancias, o dr. Moreira Baptista conquistou a admiração e a simpatia do povo de todo o concelho; e vai ter mais uma prova disso na reunião desta noite, com as suas figuras mais representativas.

Alguns dados biográficos

O novo secretário nacional da Informação tem 42 anos e nasceu em Espinho, tendo-se licenciado em Direito, com elevada classificação, na Faculdade de Lisboa; tem exercido, além da advocacia, diversos cargos, tanto administrativos, como políticos, revelando sempre invulgares qualidades; estudioso de problemas económicos, foi chefe de repartição da Direcção-Geral de Combustíveis, e, nessa qualidade, tomou parte em várias reuniões da O. E. C. E. e da E. C. E., respectivamente em Paris e Genebra; foi vice-presidente da Comissão Reguladora dos Carvões e professor de Economia do Instituto Industrial de Lisboa; apresentou uma valiosa comunicação, no Congresso das Industrias realizado o ano passado; foi assistente corporativo, director da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e vice-presidente da Caixa de Previdência dos Organismos Económicos; publicou «Os principais problemas da Administração local», «O trabalhador e a Industria», etc.; foi eleito, pelas Camaras Municipais de todo o País, vogal do Conselho Nacional de Turismo, tendo tomado parte, nessa qualidade, em 1956, no Congresso Internacional de Turismo; e, dentro da União Nacional, foi, sucessivamente, presidente da comissão concelhia de Cascais, da comissão distrital de Lisboa e de membro da comissão executiva, lugar que continuará a desempenhar.

FEIRA DA LADRA

Amanhã, por se realizarem cerimónias religiosas no panteão de S. Vicente, não há Feira da Ladra. Em compensação, porém, na próxima semana, além dos dias habituais de terça e sábado, haverá um dia extraordinário, na quinta-feira.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Açorda de Sável?

ALTO
Famosos... e Saborosos

Açorda de Sável no
RESTAURANTE FLORA
Tel. 327 — Vila Franca de Xira

A indecisão americana — (5)

No passado ninguém como o presidente dos Estados Unidos se manifestou a favor da unificação do comando. Na sua qualidade de chefe do Estado-Maior do Exército, nos anos que se seguiram imediatamente á ultima guerra, o general Eisenhower não diluiu o seu pensamento a esse respeito nem tentou iludir as exigências imperativas que aconselhavam aquela medida considerada salvadora. Em 1946, e sobretudo em 1947, a sua intervenção nesse sentido revestiu-se de excepcional relevo e importancia.

Eis algumas das suas declarações feitas nessa altura: «Sou favorável á criação de um unico lugar de chefe do Estado-Maior que será o conselheiro militar do chefe do Estado, comandante-chefe das forças armadas americanas nos termos da nossa Constituição. A capacidade de decisão na guerra é a condição da vitória que sem ela é duvidosa. Uma decisão, mesmo má, sendo firme tem vantagens e, em qualquer caso, é preferivel a três (correspondentes ao numero dos chefes do Estado-Maior) contraditórias, as quais se anulam umas ás outras. Tenho a esse respeito uma opinião assente — a unificação do comando, prólogo da unidade de acção, é indispensável em Washington e, se amanhã fossemos chamados a combater, no campo de batalha».

Numa conferência de Imprensa que se realizou em Maio do ano passado, os jornalistas, interrogaram o presidente sobre esses antecedentes para saber se mantinha aquela opinião, recebendo uma resposta evasiva assim justificada: «Quando procurei pôr em prática o meu ponto de vista sobre a unificação do comando encontrei, da parte do Pentágono, uma viva resistência que não consegui vencer». Perante essa resistência, o presidente desistiu de levar por diante as reformas que chegou a anunciar e nunca se efectivaram, apesar de entretanto a situação se agravar incessantemente.

A maioria dos membros do Congresso, por motivos políticos que alguns expuseram com inteira franqueza, é hostil á reforma do comando proposta no relatório Rockfeller, a qual, segundo todas as probabilidades, se não fará. Senadores influentes, como Mike Mansfield, e deputados como Overton Brooks e Paul Kulday, não ocultaram os receios que levanta a ideia de uma reforma que altere o sistema vigente na organica do Estado-Maior Conjunto a qual, aos seus olhos, podia degenerar em ameaça para as instituições democráticas no seu pais. «Se pusessemos em prática as recomendações do relatório Rockfeller nesse ponto, declarou o ultimo, abririamos o caminho para a supremacia de um Estado-Maior idêntico ao que dominou a Prussia e depois a Alemanha e manteve incessantemente a Europa em estado de guerra. Enveredarmos por esse perigoso caminho por mera histeria seria não apenas condenável mas irracional. Fui sempre, e continuo a ser, contra tal medida».

«Se as nossas instituições livres devem sobreviver á provação que o pais atravessa — declarou o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Burke—não podemos entregar a um homem só a direcção efectiva das forças armadas americanas. Numa Republica constitucional, como a nossa, seria rematada loucura deixar a esse homem fardado o encargo de decidir sobre a questão fundamental da guerra e da paz da qual dependem as vidas de todos e os bens que a nossa civilização acumulou durante séculos. E' á autoridade civil que pertence essa responsabilidade, a qual não tem paralelo no nosso tempo e ninguém como o actual presidente dos Estados Unidos para a assumir».

A reacção a que o presidente se referiu na sua conferência de Imprensa em Maio foi bastante forte para vencer os propósitos reformadores e inovadores de homens como o general Gavin e o dr. Kissinger. A América, que não decidiu ainda sobre a estratégia que vai adoptar na era do «sputnik» nem sobre as armas que em definitivo porá ao serviço dela, também continua indecisa quanto ao problema do comando. Enquanto esses pontos fundamentais não forem resolvidos é do dominio da especulação falar em planos militares da aliança atlantica, a qual continua á busca de uma doutrina de guerra e de segurança que corresponda aos interesses e aspirações dos povos que a constituem.

Está constituída a comissão central dos festejos da «Queima das Fitas», dos estudantes de Coimbra, que, este ano, prometem revestir-se de invulgar entusiasmo e desusado brilhantismo. Compõem-na os quartanistas (da esquerda para a direita): Julio António Marques da Cunha Pinto (Farmácia), Fernando Heitor Pinto Gomes Teixeira (Direito), Carlos Alberto Raposo de Santana Maia (Medicina), João Estêvão Lopes Serrado (Letras) e Joaquim José São Marcos Tomé (Ciências)

O anel simbólico do seu curso:
a jóia distinta que o distingue
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
RUA BARROS QUEIRÓS, 48 — L I S B O A

Melhoramentos locais

NINE, 30—Com o fim de melhorar as deficientes condições em que tem estado a ser fornecida a energia eléctrica a esta vasta área, vai a Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este — entidade fornecedora — proceder á instalação, nesta localidade, de uma cabina transformadora, e substituir, numa grande extensão, as respectivas linhas condutoras, por outras de maior capacidade. Os trabalhos preliminares, com vista á instalação da cabina, já principiaram.

Deste modo, parece em vias de solução um problema para o qual, de há muito solicitamos providências.

UM BENEMÉRITO

mandou construir 10 moradias para pobres

S. BRÁS DE ALPORTEL, 30 — Custeadas pelo grande benemérito deste concelho sr. Aníbal Rosa da Silva, conceituado joalheiro na cidade do Rio de Janeiro, começaram as obras para a construção de um bloco de moradias para casais pobres desta vila. Oxalá que tal gesto sirva de exemplo a tantos outros detentores de fortunas tão grandes ou maiores que as do sr. Rosa da Silva, para suavizar as dificuldades de tantos necessitados deste concelho.

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» 10 de Fevereiro — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» 22 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

«GANDA» 1 de Março — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Fevereiro inclusive.

«UIGE» 8 de Março — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março inclusive.

«PÁTRIA» 26 de Março — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

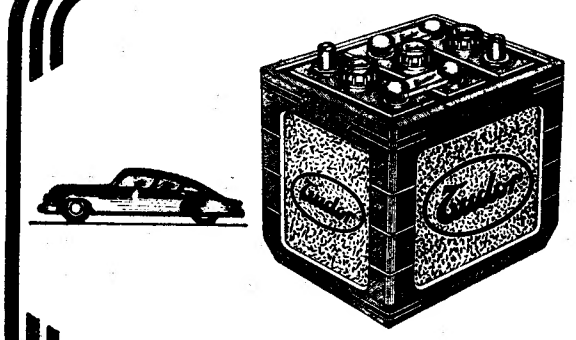
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 18 de Fevereiro, 15 de Março, AS 12 HORAS — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 25 Fevereiro, AS 16 HORAS — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342



NO SEU CARRO USE SÓ
BATERIAS
Tudor
• A MARCA QUE MARCA •
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA
NO SEU PRÓPRIO INTERESSE EXIJA SEMPRE
O BOLETIM DE GARANTIA TUDOR

VIDA MUSICAL

Concerto infantil

A Agência-Geral do Ultramar e o S. N. I., de colaboração com a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, vão promover um concerto infantil, de homenagem ás nossas provincias ultramarinas. Neste concerto, marcado para o próximo dia 8, ás 17 horas, na sala de teatro do Palácio Foz, e precedido de uma palestra pela sr.ª D. Adriana de Vecchi, actuam os pequenos artitas do Centro Cultural Infantil.

Sessão fonográfica

Na sua sede, a Juventude Musical Portuguesa promove hoje, ás 21 e 30, uma sessão fonográfica que será preenchida com a audição integral da ópera de Serge Prokofieff «O amor das três laranjas».

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, patrocinado pela Camara Municipal de Lisboa. O concerto é dirigido pelo maestro capitão Alves Ribeiro, sendo a entrada livre. O programa é o seguinte: «6.ª Sinfonia» (pastoral), de Beethoven; «Rhapsody in Blue», de G. Gershwin; «Flocos de Neve» (divertimento), de Duarte Ferreira; «Morte e Transfiguração» (poema sinfónico), de R. Strauss e «Marcha Hungara», de Berlioz.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda de musica da G. N. R. dá um concerto no Pavilhão dos Desportos, depois de amanhã, ás 14 horas, com o seguinte programa: primeira parte, «VI Sinfonia (pastoral)», de Beethoven; Allegro ma non troppo, andante molto, allegro, allegro e allegretto; segunda parte, «Rhapsody in Blue», de G. Gershwin; «Flocos de neve», D. Ferreira; «Morte e transfiguração», R. Strauss; «Marcha hungara», Berlioz.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 8 de Fevereiro, declarações de candidatura para assistente contratado do 2.º grupo (Química) da 2.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorre.

Homenagem a um juiz

PAREDES DE COURA, 28. — Por ter sido promovido á 2.ª classe, foi colocado na comarca de Vila Verde o meritíssimo juiz desta comarca, sr. dr. Manuel Alves Peixoto, que por tal motivo foi homenageado com um jantar, nesta vila, oferecido por muitas individualidades deste concelho e da cidade de Braga.

Empreza de Pesca Luso-Africana, Ltda.

Por escritura lavrada hoje, no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Abílio Américo Belo Tavares, foi constituida entre António João da Silva, Alberto Henrique Marques dos Santos, Agostinho João Marques dos Santos e José da Rocha Barbosa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Empresa de Pesca Luso-Africana, Limitada, tem sede em Lisboa e domicílio provisório no Cais do Sodré, Armazém numero vinte e dois, Grupo A, em Armazém da Administração Geral do Porto de Lisboa, podendo abrir filiais ou sucursais no país ou no estrangeiro.

2.º — O seu objecto é a exploração da industria de pesca, podendo mediante deliberação da assembleia geral, explorar qualquer ramo de comércio ou industria.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

4.º — O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado, a dinheiro, para o qual cada um dos sócios subscreveu uma quota de cento e vinte e cinco mil escudos.

5.º — Qualquer sócio poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, sob as condições que se deliberarem em assembleia geral.

6.º — As cessões de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios são permitidas; as cessões de quotas a estranhos dependem de prévia autorização da sociedade em primeiro lugar e dos outros sócios, em segundo lugar, ficando-lhes por esta ordem reconhecido o direito de opção na quota a ceder.

§ unico. — Os adquirentes de quotas que se pretenderam alienar só poderão ser cidadãos ou entidades portuguesas e nunca estrangeiros.

7.º — Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados por dois sócios gerentes.

§ 2.º — Para assuntos de mero expediente, bastará a assinatura de um sócio-gerente.

§ 3.º — Os gerentes poderão delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência no outro gerente ou em pessoa ou pessoas estranhas á sociedade, mediante procuração.

§ 4.º — E' expressamente vedado fazer intervir a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos ás operações sociais.

§ 5.º — Os gerentes responderão pelo exacto cumprimento do disposto no artigo Décimo Quinto do Decreto numero quinze mil trezentos e sessenta, de nove de Abril de mil novecentos e vinte e oito.

8.º — Anualmente se procederá a balanço, que será encerrado em trinta e um de Dezembro, e os lucros liquidos por eles apurados, deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal e a percentagem que se fixar para quaisquer outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; na memsa proporção serão suportados os prejuizos, se os houver.

9.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção e expedidas com quinze dias de antecedência, excepto nos casos para que a lei determine outra formalidade.

10.º — Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota enquanto esta estiver indivisa, mas serão representados na sociedade por um deles de entre todos escolhido.

§ unico. — Quando for herdeiro de qualquer dos sócios individuo ou entidade estrangeiros e a quota respectiva lhe tiver sido adjudicada será este obrigado a fazer a sua alienação a cidadão ou entidade portugueses, dentro do prazo de trinta dias, contados daquele em que tenha entrado na sua posse efectiva.

11.º — As quotas nunca poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de outras sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, embora estas sociedades sejam nacionais quanto á sua constiuição e sede.

12.º — A orientação da exploração comercial da sociedade, no que diz respeito á pesca, nunca poderá ser orientada em prejuizo da economia geral ou local ou em detrimento da soberania portuguesa, em qualquer parte do Império Português.

13.º — A sociedade, por intermédio da sua gerência, fica com o direito de verificar as condições de nacionalidade de qualquer sócio sempre que o julgue necessário ou conveniente, ficando os sócios obrigados a facultar esta verificação em qualquer caso.

14.º — A sociedade fica em todos os casos submetida á legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento a todas as requisições e ordens por motivo de política interna ou externa emanadas das autoridades competentes e em caso de guerra as suas embarcações ficam ás ordens do Governo Português.

15.º — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, do Decreto numero quinze mil trezentos e sessenta, de nove de Abril de mil novecentos e vinte e oito e demais legislação aplicável.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1958.

O 2.º Ajudante,
Américo J. Domingues

+

El-Rei Dom Carlos I e Principe Real Dom Luiz Filipe

EXÉQUIAS DO 50.º ANIVERSÁRIO

Por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, manda o Dr. Carlos Alberto Lopes Moreira celebrar Exéquias, na Igreja de S. Domingos, amanhã, 1 de Fevereiro, ás seis e meia horas da tarde, comemorando o cinquentenário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Real Dom Luiz Filipe.

ACTUALIDADE TRIPEIRA

O Porto não necessita de arranha-céus

enquanto tiver «ilhas» e «bairros»

PORTO, Janeiro — O problema habitacional desta cidade há de resolver-se, se Deus quiser, sem que haja necessidade de se recorrer ás medidas adoptadas naquelas em que o espaço é limitado, e em que, por isso, a unica solução viável é a construção vertical sem limites ou restrições.

Se dentro da circunvalação, que é a linha que divide o Porto dos concelhos limítrofes, há quilómetros e quilómetros de terreno urbanizado, quintas, parques, avenidas, com muitos milhares de metros quadrados de terreno, onde se pode construir, por que razão há quem fale em arranha-céus, em blocos de casas, que nem sequer seriam edificados no centro, na baixa, nas zonas comerciais, mas quase na periferia, tal como na zona das Antas, mais perto do limite da cidade que do centro, mesmo que este seja bastante alargado?

Seria Alvalade que serviu de musa inspiradora aos que tal critério adoptaram? Valha-lhes Deus, que é todo poderoso.

O Porto não é Lisboa, que tinha uma área inferior ás suas necessidades e ambições, vivia espartilhada, era muito pequena para o tamanho que necessitava ter. Como capital do Império, centro cosmopólita de grande projecção no Mundo, teve que expandir-se, e, para tal, houve necessidade de rasgar ruas, avenidas, bairros, para além das suas linhas de demarcação, pelo que hoje é muito maior a parte nova do que a Lisboa de 1910.

Com o perímetro de cerca de 32 quilómetros e a área de 4.215 hectares, esta cidade não tem por ora necessidade de quebrar o anel que a cerca e por Norte e Nordeste se denomina «Estrada da Circunvalação»; mas, se tal fosse necessário, terreno não faltaria, para se estender, embora em prejuízo dos concelhos de Matosinhos e Gondomar.

Esta cidade tem características próprias, tal como a sua gente, que não nasceu para fácilmente se aclimatar ao que lhe seja estranho.

Só a mais extrema necessidade é que fez com que uma pequena parte dos Portuenses, de certa condição social, se adaptasse ao sistema de viver em blocos, casas de bairros económicos, prédios de andares direitos e esquerdos. Estes são pouquíssimos em toda a cidade; podem contar-se.

O Portuense nato vive dezenas de anos em prédios onde nasceu, onde possivelmente nasceu seu pai, ou sua mãe, e quando muda de casa, quase nunca se afasta do seu bairro: Quem vive na Rua do Bonfim, raríssimo se muda para a zona de Cedofeita, e vice-versa. Quem nasceu na Foz, lá vive e lá morre, sem nunca lhe passar pela ideia que um dia terá que viver em Campanhã. Isto não quer dizer que ninguém o faça; mas os casos devem ser de um por mil.

E' interessante notar-se que há no centro da cidade uma linha imaginária que divide o bairro ocidental do oriental. Sem qualquer espécie de preconceito naturalmente, sem a mínima razão, sem se dar por isso, até naquele passeio que á noite muitos dão depois do jantar, a que vulgarmente se chama «a voltinha dos tristes», raro se verifica que uns ou outros atravessem a Praça da Liberdade na continuação da sua contemplação das montras, subindo Sá da Bandeira ou Santo António, ou então os Clérigos, sendo os primeiros do bairro ocidental e os segundos do oriental. Não; cada um só tem o hábito de passear «na sua banda». Se a maioria dos teatros e cinemas não estivesse localizada a Nascente da Praça da Liberdade, era certo que os do lado Poente por lá se ficariam, com o «seu» Palácio de Cristal e com os cinemas Carlos Alberto, Trindade, Vale Formoso, Nun'Alvares e Central Cine. Mas como as casas de maior lotação (e o Coliseu vale por três) são da outra banda, ali se verifica diáriamente a mistura. Com os cafés dá-se quase a mesma coisa. Há-os, porém, de tendência «cosmopolita». Esses são os da Praça da Liberdade, e vá lá, o da «Brasileira», onde se reunem «gregos» e «troianos», mas em maior numero os «orientais»...

Quanto a «arranha-céus», é sistema a que o Portuense dificilmente se adaptará, e até porque não há necessidade de alterar as características da cidade, implantando edifícios para os quais ela não está talhada, e, vamos lá, é contra os princípios de independência de que graças a Deus somos dotados.

Que na parte central da cidade haja edifícios de 6 ou 8 andares, está perfeitamente certo; mas simplesmente para neles se instalarem escritórios, «ateliers», consultórios, tudo menos habitações. Nada diz melhor com o nosso espírito do que a habitação independente, seja ela pequena ou grande; mas quanto mais isolada, melhor. Há milhares de famílias no Porto que jamais viveram em prédios dos quais não sejam os unicos inquilinos, sejam eles próprios ou alugados. Nós próprios somos um desses exemplos.

O tripeiro é «alérgico» a compartilhar com outrém da sua escada...

E a construção em tijolo e cimento? Isso é outra grande inovação com que muitíssimos não se conformam. Para nós, nada é tão próprio para construir uma casa como o nosso granito.

Que as casas em cimento são frias, humidas e desconfortáveis; que se ouve tudo quanto se diz duns compartimentos para os outros, etc., etc. Não há defeitos que não lhes ponham. No entanto, já há nesta cidade muita construção moderna, tal como nos mais modernos bairros da capital; mas de que o bom tripeiro não gosta, não restem duvidas a ninguém. O menos que chamam a esses edifícios é «caixotes com janelas».

Em princípio constituiu sério problema a adaptação dos inquilinos das «ilhas» e dos «bairros» ás casas dos bairros económicos da Camara ou do Estado, porque umas eram de pedra, e as outras são de tijolo, areia e cimento e principalmente «pouco seguras»...

Cabe aqui uma elucidação acerca do que são os «bairros» nesta cidade:

As «ilhas», como se sabe, são um conjunto de casas térreas, alinhadas «vis-a-vis» em maior ou menor profundidade, tendo ao fundo uma unica instalação sanitária.

Os «bairros» já são séries de casas de rés-do-chão e primeiro andar, igualmente alinhadas em frente umas ás outras, com um maior espaço a separá-las e por vezes independentemente o rés-do-chão do primeiro andar, como duas casas absolutamente distintas, tendo as de cima uma galeria de acesso comum, e cada casa uma instalação sanitária.

O Bairro Herculano e o da Parçaria são já constituídos por uma série de ruas formando xadrez, sendo as casas mais ou menos uniformes, quer de rés-do-chão, quer mesmo de 1.º andar.

Os modernos bairros são totalmente diferentes dos antigos. Nos de hoje, até moram pessoas que têm automóvel... de «económicos» são só os nomes.

Apesar de tudo, oxalá que não afrouxe a sua construção. E quanto a «arranha-céus», deixem isso para as cidades americanizadas, porque o Porto é e quer continuar a ser português, de antes quebrar que torcer...

Limpem-se, higienizem-se, reconstruam-se, alindem-se as casas dos bairros típicos do Porto; faça-se da parte antiga da cidade motivo de turismo, tal como noutras antigas cidades europeias, instalando ali estabelecimentos comerciais de bom gosto e asseio. Por que não havemos de ter montados em casas quinhentistas modernos restaurantes, casas de chá, ourivesarias, casas de modas, etc.?

Seria preferível que, em vez de expropriações caríssimas com a intervenção dos tribunais, se gastasse menos dinheiro em modernizar esses mesmos prédios, para que o Porto não perdesse as características tão suas, tão primitivas, tão portuguesas!

Senhores dos planos urbanísticos: se não são Portuenses, dêem os seus lugares a quem o seja! Brinquem ás maquetas, se quiserem, façam delas exposições, chamem-se génios, mas não façam do Porto uma cidade-Picasso!...

GUILHERME CARVALHO

LEIA SEMPRE
O «FIXE»

A lotaria de hoje

26374... 1.000.000$

26373 / 26375 — Aproximações ao 1.º prémio .. 5.790$00

5954.... 100.000$

28985.... 50.000$

Premiados com 20.000$00

2030 23856

Premiados com 10.000$00

6316 6744 12198 13148 27942 28710

Premiados com 4.000$00

240	619	2649	3143	5430
5552	5719	7253	8152	8154
9075	9080	10624	10715	11782
12286	12521	12608	13632	15292
17633	18450	18772	19664	19765
19871	20423	20538	20823	21531
21880	22832	25509	27003	27176
28625	28726	29939	29951	31228

Premiados com 300$00

277	286	357	477	480
552	664	726	818	888
909	955	967	1099	1116
1130	1136	1277	1317	1502
1759	1776	2135	2178	2203
2344	2472	2679	2753	2819
2842	2861	2885	2900	2932
3087	3115	3168	3233	3435
3454	3461	3521	3709	3747
3878	4070	4077	4344	4444
4462	4464	4588	4659	4701
4720	5024	5081	5162	5171
5193	5300	5344	5411	5419
5457	5484	5589	5631	5806
5866	5890	5927	6083	6088
6100	6173	6174	6260	6417
6561	6685	6785	6829	6845
7101	7222	7248	7459	7481
7518	7561	7568	7813	7948
8078	8239	8270	8323	8336
8409	8607	8641	8799	8829
8908	8911	8916	9070	9096
9163	9228	9531	9532	9554
9591	9632	9846	9884	10009
10020	10078	10257	10437	10440
10511	10523	10621	10628	10647
10677	10953	11025	11295	11330
11348	11389	11452	11474	11509
11526	11558	11601	11674	11747
11991	12077	12163	12299	12345
12436	12687	12716	12725	12819
12964	13042	13050	13105	13133
13318	13432	13462	13655	13656
13693	13791	13823	13924	14057
14145	14170	14236	14271	14639
14641	14683	14733	14862	14880
14943	14994	15002	15042	15044
15162	15203	15360	15421	15453
16142	16279	16555	16595	16601
16744	16783	16796	16858	16887
16938	17242	17266	17360	17394
17571	17700	17805	17815	17841
17844	17881	17937	18040	18046
18210	18233	18459	18503	18549
18585	18670	18692	18703	18775
18952	18957	19081	19088	19110
19124	19164	19197	19237	19337
19350	19439	19546	19576	19611
19690	19954	19994	20068	20394
20474	20497	20612	20659	21022
21150	21231	21232	21357	21398
21428	21452	21536	21669	21831
21895	21932	21949	22064	22195
22268	22321	22330	22348	22423
22497	22533	22611	22699	22730
22781	22817	22851	22864	22912
22922	23178	23303	23330	23393
23459	23498	23552	23637	23929
24037	24108	24245	24323	24330
24362	24391	24474	24479	24541
24613	24618	24993	25113	25153
25245	25277	25375	25422	25525
25607	25743	25749	25824	25954
26056	26265	26293	26341	26349
26403	26414	26520	26623	26832
26936	26973	27002	27075	27078
27215	27506	27584	27683	27704
27741	27758	27867	27875	28064
28166	28180	28257	28387	28587
28683	28813	28898	28912	28943
29026	29114	29245	29310	29484
29517	29531	29732	29857	29885
30022	30026	30085	30249	30350
30413	30414	30470	30492	30542
30547	30703	30839	30978	31023
31056	31136	31313	31332	31420
31531	31536	31552	31612	31637
31718	31895	31979	31983	32016
32017	32118	32126	32256	32263
32350	32587	32622	32660	32717

São premiados com 500$00 os numeros terminadas em **74** e os de **26301** a **26400**, de **5901** a **6000** e de **28901** a **29000**.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **3**, **4** e **5**, excepto os que terminem em **74**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Medicina desportiva

Partiu para Bruxelas, no avião da T. A. P., o tenente-médico José Manuel Correia, que, a convite do Governo belga, vai fazer um estágio nos centros militares de Medicina Desportiva.

SORTE GRANDE
26374 - 1.000 contos
vendido pela casa
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

VIOLA

Não há duas sem três!...
Vendeu novamente o
2.º PRÉMIO
5954
100 Contos
1/2 bilhete, numero certo, recebido semanalmente, por troca, do nosso colega e amigo José Pedro, sócio-gerente da Casa Barbosa & Guerreiro, Ld.ª, e vendido em vigésimos ao balcão.
CASA VIOLA, LDA. 67, R. ASSUNÇÃO, 69 (Junto á R. Augusta) LISBOA

2.º Prémio
5954 com 100 Contos
Bilhete inteiro certo, assim como os N.os
5951 a 5960
Vendida por
José Pedro
Sócio-gerente da Firma BARBOSA & GUERREIRO, LDA.
Rua Arco Bandeira 173
N. B. — 1/2 do 2.º prémio, foi enviado ao colega e amigo Casa Viola.

Se quer festa, jogue no TESTA
Mais um prémio grande vendido na Lotaria de hoje
28985 — 50.190$00
Numero certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia
Habilite-se para a próxima Lotaria Popular
Bilhetes: 100$00 — Décimos: 10$00
Prefira o CAMBISTA TESTA
74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

NO INTERESSE DE PROPORCIONAR MAIOR COMODIDADE À SUA ESTIMADA CLIENTELA REVENDEDORA A

AUTO - LUSITÂNIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

COMUNICA QUE TRANSFERIU AS SECÇÕES DE **REVENDA** E **PROVINCIA** PARA A R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12 E P. DA ALEGRIA, 6 (Junto Av. da Liberdade), ONDE JÁ ESTAVAM INSTALADOS O SALÃO DE EXPOSIÇÕES E PARTE DOS ARMAZENS — TELEF. 31331/6 — LISBOA

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR COM

Skrip

DEPÓSITO MARGINAL

PERMITE ÚTILIZAR Skrip ATÉ Á ULTIMA GOTA

Agentes exclusivos
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º
Telefone 26297 — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

PAQUETE «TIMOR»

A sair cerca de 15 de Fevereiro

para: MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, Macau e Dili

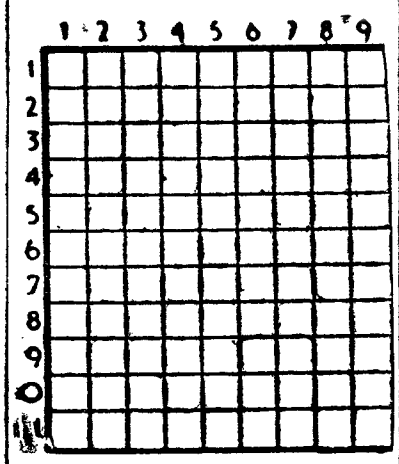
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3041



HORIZONTAIS: 1—Reino que depois da morte de Salomão foi destruído por Nabucodonosor. Cada um dos habitantes do Peru quando os Espanhóis o conquistaram. 2—Figura. Pátria. Sufixo de estado. 3—Navegador português que descobriu o rio Zaire. Falda. 4—Erva doce. Cinzento azulado. 5—Frequentava. Antes de Cristo. 6—Preposição e artigo. Parceiro. Pertences. 7—Distrito do Estado da India. 8—Maior. Nome de um astro. 9—Pronome pessoal. Julga. Entre nós. 10—Transmitira gratuitamnte a outrem. 11—Exercitais.

VERTICAIS: 1—Mancha. Povoação do concelho de Valongo. 2—2—Metal simples branco como a prata e combustível. Conjunção. 3—Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Doutor. Preposição. 4—O mais. Utensílio de lavoura. Colorido. 5—Símbolo químico do ouro. Quartos de dormir. 6—Comparecer. Batráquio. Data célebre. 7—Pedra de altar. Artigo definido. Nesse lugar. 8—Ambicione. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9—Sulcas. Grande sala.

Solução do problema n.º 3040

HORIZONTAIS: 1—Carme. 2—és. São. Eu. 3—Mós. Avô. 4—Relapso. 5—Sá. Ia. 6—Ar. Rua. Se. 7—Lio. Mal. 8—Oó. Ana. Lá. 9—Graus. 10 — Aio. Ota. 11 — Oras. Amor.

VERTICAIS: 1—Sem. Salomão. 2—Sor. Rio. Ir. 3—Sés. Goa. 4—As. Lar. Ar. 5—Raia. Urnas. 6—Mó. Pia. Au. 7—Asa. Som. 8—Evo. Sal. Tó. 9—Duo. Relatar.

Açorda de Sável?

NÃO PODIA TER ESCOLHIDO melhor!

DURO-matic

É A PANELA DE PRESSÃO IDEAL

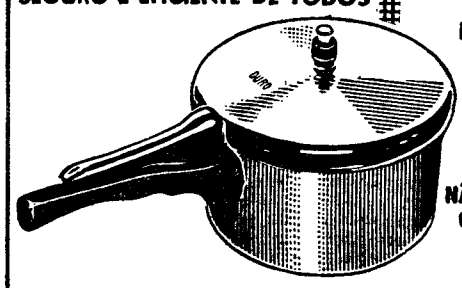
Porque:

É TOTALMENTE CONSTRUIDA COM O FAMOSO

«PERALUMAN 30»

UM MATERIAL SUIÇO 3 VEZES MAIS RESISTENTE QUE O ALUMÍNIO DE QUE SÃO FABRICADAS AS PANELAS DE PRESSÃO VULGARES

O SEU INDICADOR DE PRESSÃO É O MAIS PRÁTICO, SEGURO E EFICIENTE DE TODOS



por isso...

DURO-matic

É DE ABSOLUTA SEGURANÇA!

O SEU MANEJO É MUITO FÁCIL E A SUA DURAÇÃO ILIMITADA

AS PANELAS "DURO-MATIC" ENCONTRAM-SE À VENDA EM 3 TAMANHOS DIFERENTES (4, 6 E 10 LITROS) E A PREÇOS MODERADOS NAS BOAS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. 59181 • LISBOA

SESSÃO CULTURAL

Amanhã, antes de começar a décima primeira sessão cinematográfica da série «Educação visual das ciências», na Escola Técnica Francisco de Arruda, narra o conto semanal o escritor Virgilio Teixeira.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Concurso para admissão de pessoal

A Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 82, anuncia que se encontra aberto concurso pelo prazo de 10 dias para preenchimento de vagas de aspirantes de 2.ª classe e dactilógrafos de 2.ª classe.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com concurso de admissão para as referidas categorias.

Os concorrentes deverão apresentar, na sede da Caixa, requerimento elaborado em papel comum azul de 25 linhas, com a indicação de todos os elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso de admissão para a respectiva categoria).

Lisboa, 30 de Janeiro de 1958.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

AUTOMOBILISTAS

HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei

TRANSACÇÕES RÁPIDAS
SIGILO ABSOLUTO

PREDIAL RUICAR

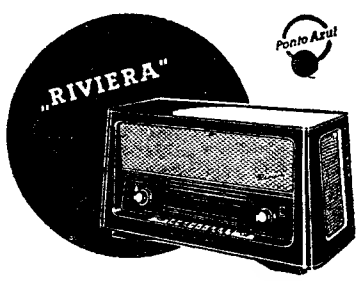
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefones 732662 e 53884

Recintos de diversões

É esta noite que, no Salão Luso, se realiza o festival para comemorar as bodas de prata da estimada e popular artista Maria Albertina, que apresentará aos seus inumeros admiradores um bem elaborado programa, com os seus colegas do Teatro, da Rádio e do Fado. O espectáculo é dirigido por José Castelo, Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

—«O crime daquela noite», um dos trabalhos do poeta popular Carlos Conde, que há anos obteve grande exito, vai ser exibido na quadra do Carnaval, e será desempenhado por Carlos Velez, Augusto Saraiva, Jesus Gouveia, Manuel Lopes e o jovem Carlos Pereira Velez.

PONTO AZUL



LUXUOSO RECEPTOR DE CONCÊRTO, O MAIS REPRESENTATIVO DA SÉRIE «PONTO-AZUL»

Comando de tonalidade com regulação contínua de graves e agudos, por teclas, desenhados especialmente para reprodução em SUPER - ALTA - FIDELIDADE

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico) e ultra curtas (modulação de frequência) comutáveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dípolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.990$00

A' venda nos agentes oficiais

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TEMPO PROIBIDO

PARECIA-LHE ter uma vespa no cérebro. Disse em voz alta: «Tenho uma vespa no cérebro». Sentou-se no Café Quadri e mandou vir um aperitivo. O relógio marcava as dez e meia. Olhou distraidamente para o calendário: dois de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete. Fazia frio. Mesmo na saleta.

Olhou através da vidraça. Os portais começavam a encher-se. Havia pouca gente e, na praça, esvoaçavam pombos. A vespa do seu cérebro tinha-se transformado em muitas vespas e, agora, tinha sono. Meteu um cigarro entre os lábios e acendeu o isqueiro... Fechou os olhos... Quando os tornou a abrir julgou ter dormido muito tempo... O relógio marcava as dez e meia.

Olhou através da vidraça. Os portais estavam repletos de gente. A Piazza di San Marco estava repleta de gente. Aos seus ouvidos chegavam rumores indefinidos, estranhos. Quis levantar-se, correr para fora, ver o que era. Não podia mover-se e tinha o cérebro confuso.

Um criado perguntou: «V. Ex.ª toma alguma coisa?».

Tinha-lhe chamado V. Ex.ª, a ele, modesto empregado da «C. A. T. Import-Export». Devia ser engano. Respondeu: «Já pedi a outro empregado». O criado disse ainda: «De manhã estou sempre sozinho. Toma um aperitivo?».

Acenou que sim com a cabeça. Não conseguia reparar em nada e tinha a nítida sensação de estar a sonhar. Deu uma dentada na língua e sentiu dores; mordeu-a com mais força e quando a dor se tornou insuportável convenceu-se de que não estava a sonhar. Olhou ainda para fora através dos vidros. A gente era um mar de gente, e os homens e mulheres estavam vestidos quase da mesma maneira e tinham amplos sobretudos cheios de resplandescentes botões. Pestanejou e continuou a olhar. Não era uma ilusão de óptica. Também as duas senhoras, na mesa da frente, estavam vestidas da mesma maneira. Horrível: também ele estava vestido da mesma maneira.

Sentiu-se quase paralizado. Para fazer alguma coisa, meteu uma mão no bolso e procurou o extracto de contas da «C. A. T. Import-Export» que havia retirado do banco. O extracto de contas não estava lá. Procurou nos outros bolsos. Encontrou uma carteira com um cartão da «Universal Aérea» em nome de Flamíneo Eleazaro e algumas notas emitidas pela «Banque Federale des Etats Unis d'Europe».

Flamíneo Eleazaro não gritou. Meteu tudo no bolso e esperou o aperitivo. Concentrou-se. Pensou. Pensou que devia estar louco dado que já havia comprovado que não estava a sonhar.

De vez em quando, algumas pessoas que passavam do lado de fora da vidraça acenavam-lhe, e Flamíneo Eleazaro respondia. Não devia levar aquilo a sério, pensava. Efeito da vespa que tinha sentido no cérebro. Agora sentia enxames, e sentia-se pesado: reparou nisso quando quis cruzar as pernas.

Bebeu o aperitivo.

Entrou um homem e sentou-se a seu lado. O homem disse: «Ciao!». «Ciao!», respondeu Flamíneo. Disse o homem: «Querem fazer os alicerces de cimento. Desse modo não chegará ao primeiro andar. Outros querem asterite, ainda que isso custe uma fortuna. Mas Ca Vendramin merece que se gaste dinheiro».

«De que está você a falar»—perguntou Flamíneo Eleazaro em surdina.

«Da reconstrução de Ca Vendramin. Estamos fartos de disciutir isso».

«Para reconstruir Ca Vendramin, era preciso primeiro demoli-la»—disse Flamíneo com a voz num fio subtilíssimo.

«Se já está deitado abaixo há dez anos»—respondeu o homem sorridente.

Na cabeça de Flamíneo Eleazaro as ideias embrulhavam-se cada vez mais. Nessa mesma manhã tinha passado diante de Ca Vendramin. Alguém lha estava a pregar. Mas toda aquela gente vestida do mesmo modo que andava de um lado para o outro não era uma brincadeira, tal como o seu fato, e as notas do Banco Federal dos Estados Unidos da Europa!

Conseguiu conter-se e disse ao homem que estava junto de si: «Não faça caso... amnésia... Quem és tu? E quem sou eu?».

«Sentes-te mal?»—perguntou ele solícito.

«Não! Estou bom. Só a cabeça é que não funciona neste momento. Quem és tu?».

O homem empalideceu e disse: «Eu sou Flamíneo Eleazaro e tu és Flamíneo Eleazaro».

Já não ligava importancia ao que via ou ouvia. Observou melhor o homem. Era mais velho do que ele; era louro e alto, enquanto que ele era baixo e moreno, mas tinha uma certa semelhança consigo. Passou a mão pela testa suada. Disse: «Segundo parece, tu e eu somos a mesma pessoa».

«Não estás bem, não!»—contestou o outro. «E' melhor ir ao médico».

«Não preciso de médicos para nada. Preciso de ti. Responde: tu e eu somos a mesma pessoa?».

«Não! Temos o mesmo nome porque eu sou teu neto!».

«E quem é o teu pai?».

«Meu pai é o teu filho».

Quase não ouviu o que disse a seguir: «Aos vinte e dois anos não posso ter um filho que tenha um filho como tu».

«Meu Deus! Não, vamos a um médico. Anda, vamos a um médico».

«Deixa-te de médicos», insistiu. E os seus olhos cairam sobre uma revista que o outro tinha na mão. Leu: «Selene—revista astronáutica—Roma—30 de Janeiro de 2000».

Ficou petrificado. Depois exclamou: «Lê aqui!».

O outro leu: «30 de Janeiro de 2000». Flamíneo leu ainda mais uma vez, em voz alta: «30 de Janeiro de 2000». O calendário da parede mostrava a data de 2 de Fevereiro de 2000. O relógio dava as onze.

Pensou: estamos em 2000, este é o meu neto e eu devo ter uns setenta anos. Quando olhou para o espelho julgou que alguém lhe cravava uma lamina nas costas. O espelho reflectia a imagem de um velho caduco de cabelos brancos como a neve.

Aquele velho era ele. Ele, Flamíneo Eleazaro!

Procurou ainda conter-se e disse para si próprio: «Perdeste a memória e não te recordas de toda a vida passada». Depois: «Não é possível. Esta manhã saí de «C. A. T.», Ca Vendramin estava de pé, fui ao banco e tinha uma vespa no cérebro e entrei aqui e... e depois?».

Ao outro não contou nada disso. Murmurou apenas: «Ajuda-me a lembrar-me de qualquer coisa. Perdi a memória. Só o nome da minha mulher. Como se chama ela?».

O outro ficou ainda mais pálido. Estava estranhamente pálido. Respondeu: «Cosima».

Lá fora havia agora menos gente. No relógio eram as onze e um quarto.

Viu um helicóptero poisar docemente sobre o asfalto da «piazza». Viu um outro helicóptero elevar-se do telhado do antigo palácio real. Viu tudo isso. Cosima era a sua noiva e agora vinham dizer-lhe que era a sua mulher e que havia outro Flamíneo Eleazaro, seu neto. O filho do seu filho.

Passou um criado. O outro perguntou: «Onde é o telefone? Precisamos de um médico». E afastou-se.

Flamíneo Eleazaro não esperou pelo médico. Saiu e passou através dos transeuntes. Não queria um médico. Cosima era sua mulher e ele era um velho. Dirigiu-se ao helicóptero. Ele era um velho e Cosima sua mulher. Junto do helicóptero estavam dois carabineiros. E o outro era seu neto e estavam no ano 2000. No ano dois mil! Os carabineiros pareceram-lhe anacrónicos com aqueles uniformes do tempo de Napoleão. Perguntou a si mesmo porque razão pareciam anacrónicos. Ah, estavam no ano dois mil! No ano dois mil! E tinha um filho e o seu filho tinha um filho de trinta anos. O helicóptero levantou voo. E ele tinha apenas vinte e dois. Não! Tinha setenta! Uma rapariga ofereceu-lhe um objecto estranho. Cosima era sua mulher e ele tinha perdido a memória. Tinha enlouquecido. Tinha acabado. Mas nessa manhã Ca Vendramin estava de pé; e houvera uma vespa, muitas vespas no seu cérebro.

Texto integral do conto de

Francesco di Franco

Perguntou a um carabineiro: «A quantos estamos?».

«Dois».

Perguntou ainda: «De que mês e ano, por favor?».

Um carabineiro disse ao outro carabineiro: «E' doido». E a Flamíneo: «Fevereiro 2000».

Agora parecia-lhe que tudo aquilo não passava de uma orquestração: os helicópteros, o seu fato, a saída do túnel e o grande cartaz dizendo: «Submarino S. Marco — Lido». Tudo era louco como a própria loucura, pensava. Quis experimentar de novo. Entrou numa tabacaria e pediu cigarros, pagando com o dinheiro do Banco Federal, etc. Recebeu cigarros escuros e o troco em várias moedas azuis. Procurou o nome de Cosima na lista telefónica. Não o encontrou. Achou estranho. Procurou o seu próprio nome: Eleazaro Flamíneo, numero 123.897. Aproximou-se do aparelho, abriu o receptor e girou o disco seis vezes. No aparelho havia um «ecran» e o «ecran» iluminou-se e viu aparecer uma figura de mulher e essa mulher era Cosima. Cosima com os cabelos brancos; Cosima sua mulher. Foi como se lhe tivessem salpicado os olhos com cal viva. Fechou o receptor e voltou á praça. Um outro helicóptero subia lentamente.

Contou as badaladas do relógio. Meio-dia. Como se fosse impelido por alguém, dirigiu-se para o Café Quadri. A coisa parecia-lhe cómica e trágica ao mesmo tempo. Alguém o impelia para o Café Quadri... Teria desejado resistir, contrariar aquele impulso. Sentiu o coração palpitar violentamente. As faces molhadas de lágrimas. A Basílica di San Marco resplandecia, branquíssima, ao Sol. Olhou para trás dás costas. Não havia ninguém. Alguém continuava, no entanto, a empurrá-lo. Começou a sentir menos vitalidade. As pernas tremiam-lhe. Tinha uma vespa no cérebro. Necessitava de uma bengala para poder estar de pé. Que está acontecendo?, pensou. Julgou estar louco e desejou morrer. Ir num helicóptero e atirar-se. Pensou no seu neto e no médico. Precisava do médico. De muitos médicos. De todos os médicos. A saleta estava vazia. Sentou-se no mesmo lugar. Sentiu faltarem-lhe...

Olhou através da vidraça. Havia pouca gente lá em baixo.

Na «piazza» esvoaçavam os pombos. O relógio marcava as dez e meia! Tinha um cigarro entre os lábios e na mão um isqueiro aceso. Acendeu o cigarro. Estava calor: baixou a gola do capote. Olhou outra vez para fora e sorriu. Tirou da algibeira o extracto de contas da «C. A. T.» e sorriu. Pensou em Cosima e sorriu.

O criadot trouxe-lhe o aperitivo. Bebeu-o de um trago e mandou vir um conhaque.

AS INSCRIÇÕES

para o recenseamento eleitoral

Na freguesia de Santa Engrácia, as inscrições para o recenseamento eleitoral para a Presidência da Republica e para constituição das Juntas de Freguesia, são feitas na sede da respectiva Junta, na Calçada dos Barbadinhos, 36, todos os dias uteis, das 10 ás 19 horas, excepto aos sábados; até ás 13 horas e também á noite, ás quartas-feiras e sábados, das 21 ás 23 horas, desde 1 de Fevereiro a 15 de Março.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada: Olívia Ribeiro, de 60 anos, moradora na Rua do Salitre, 13, 4.º, colhida por uma bicicleta perto da residência, e Jaime Alves Baptista, de 40 anos, funcionário dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, morador na Travessa André Valente, 28, 1.º, colhido por uma motocicleta na Rua Rovisco Pais.

FACADA NO PEITO — Augusto José Nunes, de 31 anos, do Monte do Curral Velho, Ourique, foi ali agredido com uma facada no peito pelo seu vizinho Augusto Guerreiro. O ferido deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Sérgio de Almeida Borges, de 18 anos, servente, morador na Rua Damasceno Monteiro, 90, rés-do-chão, caiu de um andaime, onde trabalhava, na Rua de São Sebastião da Pedreira. Muito contuso, foi transportado para o Hospital de São José, ali ficando internado na sala de observações.

MORTE POR DOENÇA SUBITA — António da Costa Silvestre, de 50 anos, estivador, residente na Rua Carvalho Araujo, 31, foi acometido de doença subita e mortal na Rua das Janelas Verdes. Transportado para o Hospital de São José, dali seguiu para o necrotério.

O PORTO pelo telefone

Comemorações do 31 de Janeiro

PORTO, 31.—Efectuou-se ontem á noite, no Coliseu do Porto, uma sessão solene comemorativa do 31 de Janeiro, a que presidiu o antigo ministro da Instrução, dr. Eduardo dos Santos Silva, e na qual usaram da palavra vários oradores, entre os quais o eng.º Cunha Leal, que foi várias vezes interrompido com entusiásticos aplausos e «vivas». Entre os componentes da mesa, contava-se um dos raros sobreviventes do movimento que rebentou na manhã fria de 31 de Janeiro de 1891 — o major Manuel Gonçalves Pereira, que o publico carinhosamente saudou.

Esta manhã, no tumulo do cemitério do Prado do Repouso que guarda os restos mortais dos vencidos, efectuou-se uma romagem de saudade aos primeiros mártires do ideal republicano. Durante a cerimónia, usou da palavra o dr. Lino Lima, e o monumento ficou juncado de flores.

Criança atropelada

Com possível fractura do cranio, recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 3 anos Jorge Pinheiro Mendes, morador na Rua das Musas, 234, que foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. João Candido Gil da Costa, residente na Rua Visconde de Setubal, 177.

Embarcação com avaria no motor

A vedeta da fiscalização da pesca «Corvina» encontrou ao largo de Leixões o galeão de pesca «Pintainho» com avaria no motor, onde bocando-o para aquele porto, onde entrou ao principio da tarde.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 1

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Joselito coração de oiro».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Princesa e o seu Capitão».
S. JOÃO—Ás 21 e 30—«A viuva».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45— «Os Bebés».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Os herois não se rendem».
BATALHA—A's 21 e 30 — «Porta dos Lilases».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«Flamenca».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As três faces de Eva».
JULIO DINIS—Ás 21 e 30—«A ultima noite de amor».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Tahiti».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 — «Ansiedade».

A BEATIFICAÇÃO

de Isabel, a Católica

MADRID, 31 — O arcebispo de Valladolid, que foi a Roma em representação de todos os bispos espanhois advogar a causa da beatificação da rainha Isabel, a Católica, teve acolhimento favorável, por parte do cardeal Cicognani, antigo nuncio em Madrid, o qual aceitou ser ponente da causa.—(Efe).

Acordo comercial

luso-alemão

Seguiu para Bonn, no avião dos T. A. P., o professor da Universidade Técnica, dr. António Barreto, que vai prosseguir nos estudos para o próximo acordo comercial luso-almão.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, incluída no curso de Extensão Cultural, o etnógrafo rev.º Carlos Esterman, vigário-geral da diocese de Sá da Bandeira e há muitos anos, missionário no Sul de Angola, faz na terça-feira, ás 17 horas, uma conferência sob o tema: «Alguns aspectos da Etnografia do Sudoeste de Angola».

CAMPISMO

O Nucleo Campista de Rio de Mouro, comemora o seu 1.º aniversário com uma reunião de confraternização campista, hoje, pelas 21 e 30, no vasto salão da Casa da Covilhã.

REGIONALISMO

A assembleia geral da Casa do Algarve aprovou o relatório e contas da gerência finda e um voto de louvor ao general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, e elegeu os corpos gerentes, presididos, respectivamente, pelos srs. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, assembleia geral; major Mateus Moreno, direcção; António Libanio Correia, conselho fiscal; e dr. José de Sousa Carrusca, Conselho Superior Regional.

ROTARY CLUBE

A reunião comemorativa do 32.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa e do 53.º aniversário do Rotary Internacional efectua-se na próxima terça-feira, ás 20 e 30, em jantar no restaurante Mónaco, de Caxias, que será acompanhado pelo conjunto de Seghundo Gallarza e pelo corpo de baile de Agueda Sena e Fernando Lima.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma mala de mão, preta, contendo um espelho, luvas, lenços de mão, papel vegetal e dinheiro; um livro com título «Sumuru»; dois pares de óculos graduados; seis fotografias de homem; um estojo de plástico, com caneta, lapiseira e esferográfica; um portamoedas de cabedal com dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carteira de plástico com bilhete de identidade de Agostinho Ramos; carteira profissional de Secundário Nelson; pasta de cabedal com louça; uma blusa de flanela de criança; três tampões de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina e um tubo de escape; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma sombrinha, achada nu mestabelecimento do Chiado.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: sete sombrinhas; um saco de plástico azul com duas notas do Banco de Portugal; mala de mão com equipamento de ginástica; um lenço de seda de senhora; um livro francês; dois sapatos desirmanados, para homem; duas fotografias de casamento; carteira de plástico com dinheiro e documentos; uma boina marca «Vasca»; embrulho com roupa para homem; pasta de cabedal com um pacote de laminas; uma luva de senhora e um par de luvas, para homem.

FALTA DE ÁGUA

na Rua do Salitre

Desde ontem ao meio-dia que alguns moradores da Rua do Salitre não têm água em suas casas. Segundo nos informou a Companhia das Águas, essa falta, como por vezes sucede em outras áreas, é derivada ao esquecimento do pessoal das regas de fechar as torneiras das bocas de incêndio. A Companhia, logo que teve conhecimento do caso tomou providências.

DE LUTO

Dr. Manuel Nunes Formigão

Na Casa-Mãe das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, faleceu ontem o rev. cónego dr. Manuel Nunes Formigão, de 76 anos. O finado, natural de Tomar, foi o historiador das aparições de Fátima, tendo interrogado os videntes para a organização do processo canónico das aparições. Era formado em Direito Canónico e Sagrada Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Foi professor do seminário e do liceu de Santarém e reitor dos seminários de Bragança e Evora, e membro do cabido da Sé de Lisboa. Fundou a Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima, onde veio a morrer, a Associação Nun'Alvares e a Obra dos Patronatos. Dirigiu vários jornais e escreveu «Fé e Pátria» e «O que é Fátima?», além de muitos outros trabalhos publicados sob o pseudónimo de visconde de Montelo.

Esta manhã, ás 9 e 30, o sr. D. João Pereira Venancio, vigário capitular de Leiria, celebrou missa de corpo presente na capela da Casa de Nossa Senhora das Dores. A' hora a que fechamos o nosso jornal está a realizar-se a cerimónia do cantico de matinas e laudes.

Amanhã, ás 10 horas, haverá solenes exéquias na basilica de Fátima, presidindo o sr. vigário capitular de Leiria. O funeral faz-se para o cemitério paroquial de Fátima.

D. Belmira de Jesus Correia Martins

Faleceu a sr.ª D. Belmira de Jesus Correia Martins, de 69 anos, natural de Vila Facaia-Ramalhal, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Correia Martins Mascarenhas e sogra do sr. Alberto da Silva Mascarenhas. O funeral, a cargo da Agência Lemos, realiza-se amanhã, ás 10 horas da igreja da Encarnação, para o cemitério do Alto de São João. A's 9 horas é celebrada missa de corpo presente.

D. Ana Gomes de Sousa

Realizou-se, com grande acompanhamento, da capela do Instituto de Oncologia para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Ana Gomes de Sousa, de 60 anos, natural de Santa Comba Dão, casada com o sr. Raul Augusto de Sousa, funcionário da Sociedade Comercial António Casquilho; mãe das sr.as D. Maria Manuela Gomes de Sousa C. Almeida, secretária da direcção da Emissora Nacional; e D. Maria Helena Sousa Ferreira, funcionária da A. E. G.; e avó das meninas Maria Manuela de Sousa Costa Almeida e Helena de Sousa Ferreira.

D. Carolina Moreira Linhares

Faleceu a sr.ª D. Carolina Moreira Linhares, de 86 anos, natural de Vila Real. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Fernanda Munhoz Frade Braz

Faleceu a sr.ª D. Maria Fernanda Munhoz Frade Braz, de 27 anos, natural de Arranhó, Arruda dos Vinhos, casada com o sr. Américo Gomes Braz, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Rua Fernão Álvares do Oriente, n.º 7, 2.º Esq., no Bairro de S. Miguel, para o cemitério do Lumiar.

José Luis Junior

GUARDA, 30 — Faleceu o sr. José Luís Junior, antigo comerciante, que gozava de gerais simpatias e da maior consideração, pelas suas qualidades de carácter, firmeza de atitudes, coerentes com os seus ideais, amplo sentido de solidariedade e generosa e compreensiva afectividade pelo semelhante.

Contava 78 anos, era natural de Pinhel, de onde veio para esta cidade, muito novo ainda, impondo-se pela sua honestidade e uma vida de intenso e fecundo labor. Dotado de excepcional robustez física, tornaram-se memoráveis algumas das suas proezas musculares e o seu feitio alegre e expansivo, largamente comunicativo, tornava-o estimado de toda a gente.

Deixa viuva, a sr.ª D. Beatriz Pina Rebelo Luís, era pai da sr.ª D. Maria Pina Rebelo Luís de Oliveira e do sr. eng. José Luís Rebelo; sogro da sr.ª D. Leonor Castilho Rebelo e do sr. dr. Germano de Oliveira, médico nesta cidade; era cunhado da sr.ª D. Natividade Pina Rebelo, do sr. dr. António Luís Rebelo e do sr. tenente-coronel Hermínio Rebelo.

O funeral, em que se incorporaram as figuras mais representativas da cidade e do distrito e a gente do povo, constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar.

Dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos

COIMBRA, 31. — (Pelo telefone) — Faleceu esta madrugada o sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, com 74 anos, presidente da Junta de Provincia da Beira Litoral. Era pai do sr. dr. José Eduardo Miranda de Vasconcelos e sogro do sr. dr. Fernando Pinheiro. O funeral efectua-se amanhã, ás 9 horas, para o cemitério de Mesão Frio.

SUFRAGIOS

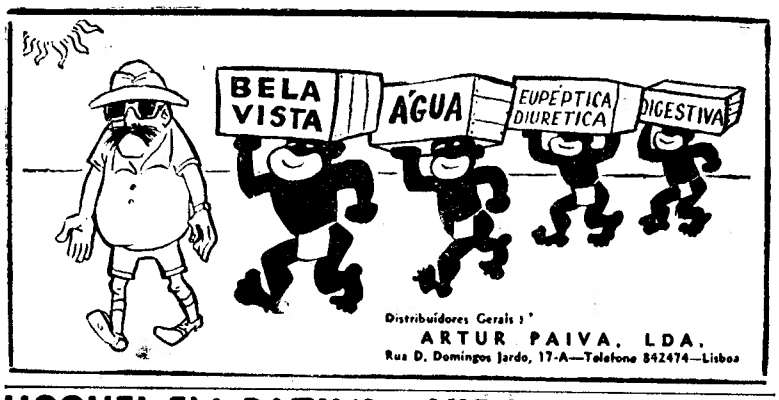
D. Amélia Dias de Oliveira da Silva Melo

Celebrou-se hoje, na igreja de Santa Catarina, missa por alma da sr.ª D. Amélia Dias de Oliveira da Silva Melo, esposa do sr. D. Manuel de Melo.

Entre muitas outras individualidades, viam-se os ministros da Defesa, da Marinha e das Comunicações, bem como o subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Sofia de Oliveira Martins

Seu marido manda celebrar missa do 7.º dia, amanhã, dia 1, ás 8 e 30, na Capelinha do Vale de Santo António.



HOQUEI EM PATINS

A primeira volta da «poule» final

O campeonato nacional de hóquei em patins vai prosseguir com os encontros da «poule» final, fase em que participam as equipas mais populares do Norte e do Sul.

Eis a ordem dos encontros da primeira volta:

ZONA SUL — Dia 6 — Sintra-Cascais; Benfica-P. Arcos; *Dia 11* —Benfica-Cascais e Sintra-P. Arcos. *Dia 13* — P. Arcos-Cascais; e Sintra-Benfica.

ZONA NORTE — Dia 6 — Inf. Sagres-E. Vigorosa; e Académico-F. C. Porto. *Dia 11* — Inf. Sagres-E. Vigorosa; e Académico-F. C. Porto. *Dia 13* — F. C. Porto-E. Vigorosa; e Inf. Sagres-Académico.

NORTE SUL — Dia 22 — Inf. Sagres-Cascais; E. Vigorosa-Sintra; F. C. Porto-Benfica; e Académico-P. Arcos. *Dia 23* — E. Vigorosa-Benfica; Académico-Cascais; Inf. Sagres-P. Arcos; F. C. Porto-Sintra. *Dia 24 (de manhã)* — E. Vigorosa-Cascais; F. C. Porto-P. Arcos; Académico-Benfica; e Inf. Sagres-Sintra. *A' noite* — E. Vigorosa-P. Arcos; F. C. Porto-Cascais; Académico-Sintra; e Inf. Sagres-Benfica.

Os jogos entre clubes da mesma zona disputam-se nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, na Zona Norte. No Pavilhão dos Desportos, na Zona Sul. Os disputados entre os clubes das Zonas Sul e Norte realizam-se no Palácio dos Desportos, do Porto.

A TERRA TREME

LIMA, 31 — Ontem, de manhã, sentiu-se nesta cidade um abalo de terra que durou 7 segundos e provocou certo panico entre a população. Não se assinalam, todavia, quaisquer prejuizos.—(F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Nas Oficinas de São José

Em honra de São João Bosco, fundador da Obra Salesiana, houve hoje, nas Oficinas de São José, as seguintes cerimónias: missa da Comunidade; missa para os devotos de São João Bosco; missa rezada para os externos, com primeiras comunhões; missa solene, celebrada pelo padre inspector, enaltecendo as glórias daquele santo o padre António Duarte Claudino; e «Te Deum» em acção de graças pelo padre-inspector, seguido de bênção do Santíssimo Sacramento e do beijo da relíquia do Santo. O grupo coral das Oficinas interpretou vários trechos de musica sacra.

Ás 17 horas, no salão de actos, começa a representação do drama, em 3 actos, «O conde de Alcoutim».

MISSAS POR ALMA

de D. Carlos I e de D. Luís Filipe

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, missa de «Requiem», por alma do rei D. Carlos I e do príncipe real D. Luís Filipe. Será celebrante o cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes.

À cerimónia, que será acompanhada pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais e a Orquestra da Emissora Nacional, regida pelo maestro Freitas Branco, assistirão um representante do Chefe do Estado, membros do Governo e o sr. bispo de Limira, em representação do sr. cardeal-patriarca.

TRIBUNAIS

Jogador de futebol condenado em prisão correccional

No colectivo do 2.º juizo, respondeu João do Carmo Gomes, de 33 anos, pedreiro, de Lisboa, que na tarde de 21 de Outubro de 1951, no Campo Lisbonense, próximo á Avenida do Brasil, quando jogava futebol, entrou violentamente em contravenção das regras do jogo, vibrando um forte pontapé na perna direita de um jogador adversário, a quem causou 111 dias de doença e impossibilidade de trabalho. Foi condenado em 4 meses de prisão correccional, 1.000$00 de imposto e 10.000$00 de indemnização ao ofendido.

DESPACHO CENTRAL DE LISBOA (AVENIDAS NOVAS)

Comunica-nos a C. P. que, em 1 de Fevereiro p. futuro, o Despacho Central de Lisboa (Avenidas Novas), actualmente instalado na Avenida da Republica, é transferido para a Avenida Praia da Vitória, n.os 36 e 38.

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Alguns preços de transporte:

Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214$20; 3.ª classe, 161$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73$20; 3.ª classe, 62$30.

Portimão-Sevilha — 1.ª classe, 120$20; 3.ª classe, 95$60.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Maria Fernanda Munhoz Frade Braz

FALECEU

Américo Gomes Braz e seus filhos, Domingos Francisco Frade sua mulher Joaquina da Assunção Munhoz Frade, José Mnhoz Frade, sua mulher e filho, Domingos Munhoz Frade, sua mulher e filhos, Mabília Munhoz Frade, seu marido e filhos, Elvira Munhoz Frade, seu marido e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da R. Fernão Alvares do Oriente, n.º 7-2.º Esquerdo, Bairro de S. Miguel, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

Maria Fernanda Munhoz Frade Braz

FALECEU

DOMINGOS FRANCISCO FRADE, LDA. participa o falecimento da esposa e filha dos sócios gerentes e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da R. Fernão Alvares do Oriente, n.º 7-2.º Esq.º, Bairro de S. Miguel, para o cemitério do Lumiar.

Maria Fernanda Munhoz Frade Braz

FALECEU

MAURÍCIO GOMES, LDA. participa o falecimento da irmã do seu sócio sr. José Munhoz Frade e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da R. Fernão Alvares do Oriente, n.º 7-2.º esq.º, Bairro S. Miguel, para o cemitério do Lumiar.

Maria Fernanda Munhoz Frade Braz

FALECEU

J. DOS SANTOS COSTA, LDA. participa o falecimento da esposa do seu sócio sr. Américo Gomes Braz, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da R. Fernão Alvares do Oriente, n.º 7-2.º esq.º, Bairro de S. Miguel, para o cemitério do Lumiar.

Belmira de Jesus Correia Martins

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Isabel Correia Martins Mascarenhas e seu marido Alberto da Silva Mascarenhas; seus irmãos, sobrinhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua estremosa mãe, sogra, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da Igreja de N.ª Sr.ª da Encarnação, para o cemitério do Alto de S. João, sendo ás 9 horas, celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA LEMOS — Rua de São Sebastião da Pedreira, 121 — Telef. 50620

Carolina Moreira Linhares

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas da Capela da Venerável Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Eng.º Francisco de Lemos Macedo Santos

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

João de Lemos Macedo Santos e sua mulher, Irmã Maria da Piedade da Santa Face (ausente), Jaime de Lemos Macedo Santos, Maria do Céu de Lemos Macedo Santos Taveira de Carvalho e seu marido, Frederico de Lemos Macedo Santos e sua mulher, e Maria Amélia de Lemos Macedo Santos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu irmão e cunhado, no passado dia 26, celebrando-se no próximo sábado, 1 de Fevereiro, missa de 7.º dia, ás 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, canções de Paris; 18 e 45, carta de Madrid; 21, noticiário; 23 e 45, noticiário; 0, fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 39, variedades em discos; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira portuguesa; 20 e 30, paisagem musical; 21, noticiário; 21 e 15, orquestras ligeiras; 21 e 30, perguntas e respostas, pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, «Clair de Lune», de Debussy; 21 e 50, programa, pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, as grandes reportagens da História do Mundo; 22 e 30, fados, por Maria José da Guia e Gabino Ferreira; 22 e 50, poesia, musica e sonho; 23 e 15, danças e cançonetas.

Programa «B» — A's 19, «Concerto n.º 1, em mi bemol maior op. 6» (Paganini) violino: Michael Rabin e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Lovro Von Matacic; 19 e 30, canções: cinco canções, de Strauss, pelo soprano Danco; duas canções, de Hugo Wolf, pelo barítono Suzay; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Concerto n.º 5», de Saint-Säens, interpretado sucessivamente por Madgad Tagliafero e Sviatoslav Richter; 21 e 20, A Voz da Cidade; 21 e 40, recital de piano, por Sérgio Varela Cid; 22, musica de arco; 22 e 10, Arias, pelo soprano Meneghini Callas; 22 e 30, aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, por Cor de Groot e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Van Otterloo; 23 e 10, cantores célebres: o soprano Martha Mödl, em «O Adeus de Brunilde», da ópera «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 23 e 35, «Nove pequenos preludios para cravo», de Bach, por Isolde Ahlgrimm.

RADIO CLUBE — A's 18, palestra da Defesa Civil do Território; 18 e 15, fados; 18 e 30, cançonetas; 18 e 45, interludio feminino; 19, Hot Clube; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, Quarteto Cetra; 20 e 30, trechos recreativos; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Juliette Grecco; 23 e 30, quinze minutos com o homem do dia; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile; 1, fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15, momento Philips; 18 e 30, folhetim Tavol; 18 e 45, musica regional portuguesa; 19, Teatro Tide; 19 e 15, cançonetas; 19 e 30, artistas portugueses; 20, boletim informativo; 20 e 15, momento Philips; 20 e 20, Carmélia Alves e Ken Grifin; 20 e 30, «Jazz»; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Carlos Augusto; 21 e 30, paisagem intelectual; 21 e 45, ritmos e melodias; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, musica de salão; 23, concerto; 23 e 30, orquestras e canções; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

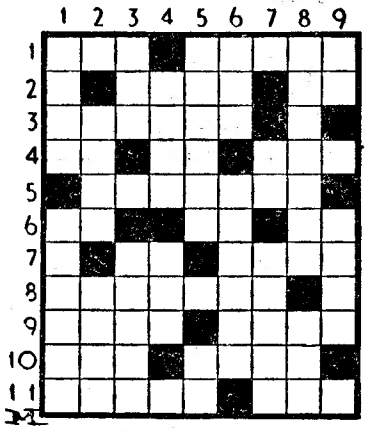
RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, opereta; 20, ritmos em voga; 20 e 15, revista musical; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, orquestras ligeiras; 21 e 15, programa de sócios; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1140



HORIZONTAIS: 1—De tal modo. És presente. 2—Da mesma forma que. Aqui. 3—Alvitrei. 4—Conjunção. Outra coisa. Casa. 5—Consternar. 6—Pretexto. Ermo. Campeão. 7—Figura. Rasteiro. 8—Realizares. 9—Bonança. Bagatela. 10—Agora. Caule. 11—Território que já pertenceu á Alemanha e agora, administrativamente autónomo, está anexado á França. Patroa.

VERTICAIS: 1—Encontro. Ordinários (pop.). 2—Inculto. Apre! 3—Escavado. Instrumento com que os alveitares e ferradores apertam o focinho dos animais para os terem imóveis. 4—Capaz sem mangas. Cerce. 5—Competidores. A ti. 6—Unicos. Outro território que tem estado sucessivamente na posse da Alemanha e da França. 7—Além. Alberga. 8—Encontrarás. Por meio de. 9—Apelido. Tunda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 1139

HORIZONTAIS: 1—COM. Trina. 2—Ru. Broa. 3—O. Trio. Si. 4—Nariz. Mus. 5—An. FOGO. 6—Coice. Dês. 7—Abrantes. 8—Torta. 9—Saude. NÃO. 10—Nó. Cáos. 11—Doidas.

VERTICAIS: 1—Crónica. SE. 2—Ou. Obra. 3—Trair. Uno. 4—BRINCA. Doi. 5—Triz. Ente. 6—Roo. Tó. Cá. 7—Ia. Modernas. 8—Sugestão. 9—Avisos. Aos.

(Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRICA).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em Portugal o vento é moderado de Leste e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone quase estacionário e centrado sobre a parte ocidental da Alemanha.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 7°; Porto, 8°; Faro, 11°; Funchal, 15°; e Ponta Delgada, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Leste. Pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

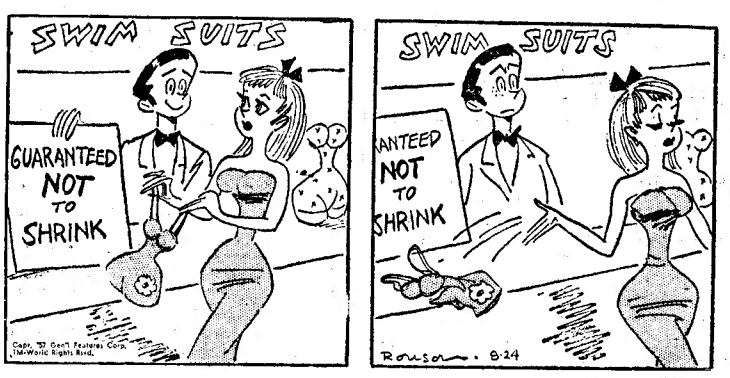
TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avís — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; **Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D. Tel. 681515;** Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665156; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

...a das Amoreiras

Praça das Águas Livres, 8-D
Tel. 681515 — HOJE DE SERVIÇO

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

ELE & ELA



Esperanças frustradas

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: abertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 6, entrevista, pelo dr. Tavares da Silva com o tenente-coronel Almeida Andrade e o treinador Otto Glória, sobre os jogos da selecção militar de futebol; 21 e 20, concerto da Academia de Instrumentistas de Camara de Lisboa; 21 e 45, actualidades; 22, «Quem sabe, sabe!» concurso com prémios oferecidos pela Philips; apresentação de Gina Esteves e Artur Agostinho; 22 e 50, programa do Estudio Universitário de Cinema Experimental: entrevista com o dr. Moreira da Silva, chefe do Serviço de Intercambio da M. P. e documentário do Campo de Trabalho de Troia; 23 e 5, ultimas notícias e actualidades; 23 e 15, Augusto Fraga e Manuel Queirós, realizador e produtor do filme «Sangue Toureiro», apresentam algumas sequências interpretadas por Amália Rodrigues; 23 e 30, fecho da emissão.

A LEI EM QUE VIVE

São consideradas de beneficência as associações que tenham por objecto principal socorrer os pobres e indigentes na infancia, invalidez ou velhice, bem como educá-los ou instruí-los. (Código Administrativo, art.º 439.º).

São consideradas humanitárias as associações que tenham por objecto principal socorrer feridos, doentes ou náufragos, a extinção de incêndios ou qualquer outra forma de protecção de vidas humanas e bens. (Idem, art.º 441.º).

Vida mundana

DR FERREIRA DE ALMEIDA

Regressou a Lisboa o nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que foi a Tavira fazer uma conferência sobre «Miguel Angelo e Bernini» para o grupo cultural daquela cidade, e a Faro, como presidente da comissão que, com os srs. Raul de Bivar e dr. Mário Lyster Franco, ofereceu á cidade o busto, pelo escultor sr. Raul Xavier, do benemérito coronel Aboim Ascensão que fundou e dotou os lactários de Faro e Lisboa, os primeiros em Portugal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	930$00	936$00
Cons. 3 % T. 10	—	978$00	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	—	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.235$00	2.235$00	2.237$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.170$00	—
Ext.º 1.ª série car.	1.175$00	1.172$00	1.177$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.º 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.330$00
Ext.º 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	165$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	107$50	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	957$00
Gás Elect. 4 1/2 %	960$00	960$00	965$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.013$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	85$00	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	91$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	91$00	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	—
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	440$00
Angola	—	700$00	—
Espírito Santo	—	8.650$00	—
Lisboa & Açores	—	3.480$00	3.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.595$00	1.605$00
Seguros			
Mundial	—	590$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.790$00	1.790$00	1.800$00
Ag. das Neves	—	830$00	900$00
Agric. Colonial	—	685$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	410$00	440$00
Cabinda	—	270$00	290$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	312$00	312$00	314$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.050$00	2.070$00
Incomati	—	3.000$00	3.500$00
Moçambique	156$00	155$50	157$00
Zambézia	166$00	165$00	167$00
Diamantes T 100	—	710$00	720$00
Lobito T 10	2.050$00	2.040$00	2.055$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	580$00	575$00	590$00
Cimentos Leiria	—	540$00	575$00
Crédito Predial	47$00	46$50	47$00
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	418$00	430$00
Nacional Navegação	—	1.600$00	1.750$00
Colonial Navegação	—	1.100$00	1.140$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.160$00
Portuguesa de Pesca	—	1.615$00	1.650$00
Port. de Tabacos	—	381$00	383$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	775$00
Sacor	—	3.580$00	3.600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	275$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	270$00
Elect. das Beiras	—	1.300$00	1.340$00
Gás e Electricidade	298$50	298$00	299$00
H. Alto Alentejo	145$00	144$50	145$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.268$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.270$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.290$00	1.295$00
União Elect. Port.ª	—	230$00	233$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$74	$78
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$28,5	$30
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$20
Espanha	$49,5	$51
França	$06,1	$06,3
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$50	78$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,95	$06,25
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MA... ALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Os neofascistas
estão na origem
de um conflito
no Município de Roma

ROMA, 31—Eleito há poucos dias graças aos votos dos conselheiros municipais do Movimento Social Italiano (neo fascista), o deputado-cristão Urbano Cioccietti, actual presidente da Camara Municipal de Roma, tem já de resolver uma crise que se manifestou no seu município.

A direcção do Partido Socialista-Democrático decidiu a retirada de dois vereadores, membros do partido, como protesto contra a fraqueza de que o presidente do município dá provas perante a atitude dos edis neo fascistas.

Estes, em plena sessão do município, manifestam-se por forma considerada inaceitável pelos socialistas-democráticos. Como exemplo, cita-se o facto de Vanni Pozzo Teodorani, sobrinho de Mussolini, ter tomado o hábito de responder á chamada do seu nome, fazendo a saudação fascista.—(F. P.).

Os acontecimentos
na Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

os quais, o general Perez Jimenez viria para os Estados Unidos, não receberam confirmação nos meios autorizados desta capital.

Não se exclui, no entanto, que possa vir aos Estados Unidos para uma curta permanência, se decidir abandonar o território da Republica Dominicana para ir para Espanha. — (F. P.).

Descobriram-se importantes fraudes no Hipódromo Nacional

CARACAS, 31 — O plebiscito de 15 de Dezembro ultimo, que permitiu a reeleição do ex-presidente Perez Jimenez, foi anulado, por um decreto promulgado ontem, tendo o Governo decidido também substituir os organismos legislativos dos Estados venezuelanos por comissões adjuntas aos governadores de cada Estado.

A Junta Governamental começou ontem, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a efectuar as necessárias diligências junto das embaixadas estrangeiras para a extradição das pessoas que ali se encontram refugiadas. Essas diligências visam especialmente os membros da «segurança nacional» que são acusados de delitos de direito comum.

As autoridades nomearam uma nova direcção para o Hipódromo Nacional, onde, segundo um inquérito acaba de revelar, se deram muitas fraudes das quais beneficiavam os seus dirigentes e as autoridades do antigo regime, e que se elevam a muitas dezenas de milhões de bolivares. — (F. P.).

NEVOEIRO DENSO
envolve Londres

LONDRES, 31. — Londres continua envolvida em denso nevoeiro, que tem causado atrasos nas comunicações por terra, mar e ar.

No aeroporto de Londres, a visibilidade não ultrapassava esta manhã os 70 metros, pelo que nenhum avião pode descolar.

Mais de 100 navios permanecem retidos no Tamisa, aguardando a melhoria do tempo para levantar ferro.

Os Serviços Meteorológicos anunciaram que esta tarde o nevoeiro levantará um pouco, mas que voltará a adensar para o noite. — (A. N. I.).

Chefe de redacção

Admite-se bi-semanário, em progressiva localidade no centro do País. Não é necessário ter qualquer curso: interessa que redija bem, seja trabalhador e possa adaptar-se ao cargo. Carta escrita pelo próprio, com todas as informações que possam interessar e ordenado que pretende á Administração deste Jornal, ao n.º 910.

Açorda de Sável?

Novas armas defensivas
a opor a aviões e foguetões
serão ensaiadas na Primavera
pelos norte-americanos no Pacífico

WASHINGTON, 31. — Os Estados Unidos preparam armas nucleares destinadas á luta contra os foguetões intercontinentais—anuncia-se no relatório semestral da Comissão Federal da Energia Atómica, transmitido hoje ao Congresso.

Efectivamente, lê-se naquele texto que as experiências marcadas para a próxima Primavera em Eniwetok, no Pacifico, «permitirão o ensaio de armas defensivas contra a agressão, quer sejam transportadas por avião ou por foguetão».

Diz-se ainda que se realizaram progressos importantes nos ultimos seis meses, quanto á construção de armas ligeiras defensivas e de armas «destinadas a reduzir em grandes proporções os resíduos radioactivos das explosões». Estas armas serão experimentadas em Eniwetok.

Conseguiram-se «progressos notáveis» noutros planos: no que toca ao emprego na medicina, dos isótopos radioactivos, o diagnóstico e a localização dos tumores do cérebro foram facilitados pela utilização do iodo radioactivo. Prosseguiram, por outro lado, as experiências repletas de ensinamentos, nesta ordem de ideias, com o arsénico radioactivo.

O emprego dos isótopos radioactivos permitiu á industria economias anuais da ordem de 500 milhões de dólares, e, na lavoura, a sua utilização traduziu-se pela melhoria das colheitas e dos rebanhos, e pela regressão das doenças e do parasitismo que os atacam.

Indica-se ainda no relatório, que o nivel médio do estrôncio radioactivo contido no esqueleto dos Americanos aumentou em 1957, mas que esta média continua a ser muito inferior ao máximo aceitável. Há, também, uma referência ao estrôncio radioactivo, em relação ás experiências atómicas realizadas nos Estados Unidos, na U. R. S. S. e na Austrália.

Esclarece-se, finalmente, que a exposição máxima ás cinzas atómicas a que foram sujeitas as cidades e povoações mais próximas do terreno de ensaios do Nevada, nas experiências de 1957, foi inferior ao nivel aceitável, Aquelas cidades situam-se nos Estados do Arizona, California, Nevada e Utach. — (F. P.).

Mais um quadro
de Rubens
agora identificado

AIX-EN-PROVENCE, 31 — Uma pintura que se encontrava desde 1821 na igreja da Madalena, atribuída ao mestre flamengo Gaspard Crayer, foi agora reconhecida pelo perito londrino dr. Burchard, como um Rubens autêntico.

O quadro representa «O martírio de S. Paulo» e foi oferecido pelo Estado á cidade de Aix. Em consequência das suas grandes dimensões—sete metros por quatro—resolveu-se que ficasse depositado na igreja.

Recentemente, o conservador do museu da cidade julgou descobrir Rubens no autor da pintura e, aproveitando a permanência próximo de Aix do dr. Burchard, perito especializado na obra de Rubens, conseguiu que a mesma fosse examinada, sendo assim reconhecida a sua verdadeira origem. —(A. N. I.).

O prof. Julio Palacios
ficou surpreendido
com o Prémio March

MADRID, 31. — O diário «Informaciones» publica uma entrevista telefónica com o prof. Julio Palácios que diz não esperava receber o prémio de meio milhão de pesetas da Fundação March e que se encontra em Lisboa regendo um curso de relatividade na Faculdade de Ciências. Lembrou que anteriormente interveio na reunião sobre energia atómica.

«Esta reunião — disse — é exclusivamente de técnicos portugueses, e a excepção comigo deu-me satisfação pelo que representa para a cultura espanhola». Acrescenta estar agora inteiramente dedicado á teoria da relatividade, e ter estudado a análise dimensional, acerca da qual não havia concordancia.—(Efe).

O telefone
salvou-lhes a vida!

PRAIRIE DU CHIEN (Wisconsin), 31 — Margaret Mulrooney, de 4 anos, deixou cair um sapato da boneca num orifício do sistema de aquecimento por ar; conseguiu levantar a tampa do radiador e enfiar-se pela abertura... A mãe, alarmada com os gritos da pequenita, tentou agarrá-la, mas caiu também.

Por felicidade, na queda, a sr.ª Mulrooney arrastou o auscultador do telefone; o aparelho enfiou-se pelo buraco, mas ficou suspenso sob a cabeça das duas; a telefonista da central, ouvindo gritos abafados, avisou a Polícia, que chegou ainda a tempo de salvar a mãe e a filha, quase asfixiadas. — (F. P.).

Uma festa no Cairo
por motivo da proclamação
do Estado Arabe Unificado

CAIRO, 31 — O Presidente Shukri El Kuwatly, da Síria, é esperado hoje nesta capital, a fim de assistir á cerimónia da proclamação oficial da União Federal Sírio-egípcia.

Ontem á noite, a Rádio do Cairo afirmou:

«A Federação marcará uma nova era na História dos países árabes. Desde o Tratado Anglo-Francês de 1916, o imperialismo tem estado a dividir o mundo árabe em pequenos Estados, com fronteiras artificiais. Hoje, a maré está a voltar-se, a favor de uma União pan-arábica».

Entretanto, bandeiras egípcias e sírias estão a ser desfraldadas no Cairo e nas ruas levantam-se arcos triunfais. Grandes dísticos dão as boas-vindas ao presidente Kuwatly e saudam o nascimento do «Estado Árabe Unificado».

A leitura da Proclamação será assinalada com salvas le artilharia e girandolas de foguetes, ao mesmo tempo que do céu, lançadas por aviões, cairão sobre a cidade chuvas de rosas.

O locutor da emissora local disse hoje que o novo Estado sírio-egípcio terá uma capital comum e que os diplomatas dos dois países acreditados no estrangeiro apresentarão novas cartas credenciais em nome do Estado unido. Anunciou depois a orgánização de uma consulta popular para escolha do novo chefe de Estado, apressando-se a acrescentar que a Síria propõe Gamal Abdel Nasser para exercer as novas funções presidenciais. — (F. P. e A. N. I.).

O Presidente da Síria chegou ao Cairo

CAIRO, 31 — O presidente da Republica da Síria chegou ao Cairo. Recebido por Nasser, que o abraçou, o chefe de Estado sírio seguiu em triunfo para o palácio de Kubbach. A' chegada ao palácio, os dois chefes de Estado tiveram uma conferência. As conversações oficiais estão marcadas para amanhã, de manhã. — (F. P.).

Um conselho de planificação económica e industrial

DAMASCO, 31 — O futuro Estado Árabe Unificado, nomeará um conselho conjunto de planificação económica e industrial, necessário á concretização dos projectos elaborados pelas duas nações integradas — declarou aos jornalistas o ministro sírio da Economia, Khalil Kallas.

O ministro acrescentou que os actuais regulamentos económicos e financeiros continuarão em vigor na Síria, mesmo depois da unificação, até que os dois países estabeleçam um sistema de leis comum. — (A. N. I.).

A expedição Fuchs
no planalto antárctico

LONDRES, 31—Anuncia-se que o dr. Fuchs percorreu ontem 64 kms. no planalto antárctico, em direcção á base Scott, encontrando-se esta manhã a 336 kms., para além do Pólo Sul. O cientista Pratt, recentemente intoxicado por emanações de óxido de carbono, ficou com os outros membros da expedição. Parece que melhorou consideravelmente, graças ás inalações de oxigénio. — (F. P.).

O novo Estatuto
da Argélia
pode ser votado
ainda hoje

PARIS, 31. — A Assembleia Nacional vai examinar logo á tarde, em terceira e ultima leitura, o projecto de Estatuto para a Argélia, que prevê uma representação da população argelina, seja qual for a sua origem, em assembleias eleitas por sufrágio directo e, por outro lado, a representação das diferentes «comunidades» em assembleias distintas.

Projectos do mesmo género, preparados pelos governos Guy Mollet e Maurice Bourgès-Maunoury, não tiveram seguimento favorável. Os textos apresentados pelo Governo Felix Gaillard andaram entre a Camara e o Senado algumas vezes, devido ás emendas reclamadas pelos parlamentares.

A comissão do Interior da Assembleia, competente na matéria, aprovou esta manhã, sem modificação, o texto admitido pelo Senado. Se os deputados perfilharem este parecer da comissão, o Estatuto, que deve definir as novas relações políticas entre a Argélia e a Metrópole, deverá ser votado ainda hoje.

Em 11 de Fevereiro, a Assembleia começará o debate sobre a reforma constitucional em França, a propósito da qual a maioria governamental não está de acordo. —(F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14

O MAIOR CARNAVAL DO ANO

4 NOITES E 3 DIAS

2—Conjuntos musicais—2 * 2—Ranchos folclóricos—2

A grande atracção internacional brasileira

DEO MAIA e IRMÃOS GUARÁS

Contratados em exclusivo para actuar durante o Carnaval de 1958

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

DOMINGO: **ALMOÇO E CHÁ-DANÇANTE**

Ultimas notícias

• Ligação aérea Guiné-Cabo Verde

BISSAU, 31 — Em viagem experimental, seguiu esta manhã, em voo directo para a ilha do Sal, o quadrimotor «Heron» dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa, com o fim de estudar as condições técnicas e económicas das futuras carreiras aéreas entre a Guiné e Cabo Verde. O avião, que seguirá depois para a Cidade da Praia, leva a bordo vários convidados. — (L.).

• Quatro militares feridos em Goa

CIDADE DE GOA, 31 — No dia 27, quando uma patrulha portuguesa procedia a um reconhecimento no planalto de Mopa, em Goa, nas proximidades da fronteira, foi atingida pela explosão de duas armadilhas, instaladas por terroristas vindos da União Indiana.

Como resultado do acidente, ficaram feridos o alferes miliciano Guilherme António da Costa Rebelo da Cunha Reis, o furriel miliciano Augusto Faria Lobo e os soldados Henrique Gonçalves de Faria e João Garcia de Oliveira, todos da arma de cavalaria, os dois primeiros com certa gravidade, embora o seu estado não inspire cuidados de maior. — (A. N. I.).

• Violento temporal nos Açores

PONTA DELGADA, 31. — Há dois dias que um violento temporal assola esta ilha. Estão interrompidas as ligações maritimas e aéreas entre as diversas ilhas do arquipelago. Não há, felizmente, desastres pessoais.

• As negociações sobre Chipre

ANKARA, 31. — A questão de Chipre foi tratada hoje em nova e ultima conferência do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico com o presidente do Conselho turco e o ministro dos Negócios Estrangeiros Fatim Zorlu. O embaixador da Grã-Bretanha em Ankara e o da Turquia em Londres, assistiram á conversação. — (F. P.).

• A pena de morte em França

PARIS, 31.—Pascal Arrighi, deputado radical, enviou para a mesa da Assembleia Nacional uma proposta de lei para a supressão da pena de morte.

O artigo unico do texto diz: «A pena de morte é suprimida em França. Os artigos do Código Penal são modificados em consequência». —(France Presse).

• Acção da R. A. F. no Iemen

ADEN, 31 — Um comunicado das autoridades inglesas anuncia que tropas britanicas apoiadas pela R. A. F. travaram escaramuças com forças ienemitas junto á fronteira. O incidente deu-se quando uma patrulha inglesa foi atacada a tiro por um grupo de 500 Ienemitas. Os Ingleses não sofreram baixas. — (A. N. I.).

• O lançamento da «lua» americana

CAPE CANAVERAL, 31.—E' muito pouco provável que o lançamento do foguetão «Jupiter-C», portador dum satélite artificial, possa realizar-se num futuro próximo, devido a ventos fortes que sopram a grandes altitudes.

Se bem que não tenha sido feita nenhuma comunicação oficial aos jornalistas, parece que as condições atmosféricas para um tal lançamento não serão favoráveis antes de alguns dias.—(F. P.).